



NOME DA INSTITUIÇÃO: COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE

SEGMENTO: EDUCAÇÃO BÁSICA

CATEGORIA: GESTÃO ACADÊMICA

TÍTULO DA PRÁTICA: VIVENCIANDO A PRÁTICA INCLUSIVA

1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL

1.1. Histórico da Prática Eficaz – descrever como surgiu o programa/prática e indicar a data de início das ações.

Desde a sua fundação, o Mackenzie é uma instituição que preza por sua confessionalidade, inovações pedagógicas e influencia o cenário da educação no país, tendo como uma de suas principais preocupações o ideal de formar cidadãos com capacidade de discernimento, com critérios e condições para fazer a leitura do mundo em que vivem e aptos a intervir na sociedade da qual fazem parte. Ao longo de sua existência, implantou novas medidas, cursos e recursos em novas áreas de conhecimento a fim de acompanhar a evolução da sociedade, com intensa participação na comunidade. Tornou-se reconhecido pela tradição, pioneirismo e inovação na educação. Como entidade confessional, promove o desenvolvimento de cidadãos que entendem a solidariedade como elemento indispensável para o dia a dia.

O Programa de Inclusão foi criado no final do ano de 2013 e implantado em janeiro de 2014, atendendo à demanda de alunos matriculados cuja necessidade educacional especial não seria atendida apenas com as adaptações nas avaliações – tais como o aluno estar em sala separada e/ou com um tempo a mais –, mas que ao longo do processo de ensino e aprendizagem necessitam de um suporte adequado para a realização das atividades cotidianas. Desta forma, a instituição se organizou administrativa e pedagogicamente contratando tutores (estagiários de pedagogia e psicologia), professora especialista e professora auxiliar para atuarem diretamente com estes alunos.

1.2. Objetivos da Prática Eficaz.

Implementar um processo de inclusão que não acentue os déficits de nossos alunos, o que poderia gerar inibição e interferir na participação no contexto escolar; desenvolver suas capacidades a partir dos mais diferentes recursos e atividades; reorganizarmo-nos



pedagógica e socialmente em cada ano letivo para atender a todos os alunos, indistintamente, considerando os seguintes aspectos:

- Ambiente o menos restritivo possível, para que esses alunos tenham acesso a todos os locais onde se desenvolverão as aulas;
- Planejamento individual de currículo, conteúdo, atividades e estratégias, atendendo especificamente às suas necessidades;
- Equipe escolar (professores regulares, coordenadores, orientadores, auxiliares educacionais), família e especialistas bem alinhados em seus propósitos e objetivos, cientes da função que precisam desempenhar, objetivando a integração do aluno com necessidades especiais.

1.3. Público Alvo Atingido – indicar se incluem clientes, fornecedores, funcionários, docentes, terceirizados, comunidade etc.

Com o Programa de Inclusão atingimos todos os envolvidos no contexto escolar:

- Alunos sem necessidades especiais: tem aprendido o respeito mútuo e não os vemos criar distinção entre o grupo de alunos, pelo contrário, vivenciamos a prática da inclusão social na sala de aula, momentos de recreio, aulas específicas e eventos diversos. Abrimos o espaço para que tirem suas dúvidas, sempre que as tiverem.
- Alunos com necessidades especiais: procuramos atender suas necessidades específicas, ouvindo-os, envolvendo-os e preparando planejamento adequado e alinhado com os especialistas que os atendem.
- Colaboradores administrativos: ensinamos (em conversas de orientação e treinamentos formais) a incluí-los nos momentos de brincadeiras e recreio com as outras crianças e nos auxiliam em atividades diversas no colégio.
- Professores titulares, auxiliares e específicos: utilizando encontros semanais e formação de professores, os ensinamos a realizar adaptações curriculares, entender cada condição (diagnóstico) encontrada em sala de aula, repensar o modelo avaliativo.

1.4. Descrição das Atividades Implantadas.

A prática da Educação é uma ação política, cultural, social e pedagógica, tem como objetivo defender o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.



A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade ou típico/atípico, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência. Entretanto, o conceito de Educação Especial ultrapassa o significado de apenas inserir os alunos em sala de aula para o de focalizar suas necessidades e habilidades; significa mudar o foco de atenção e colocar à disposição dos alunos recursos pessoais e materiais e adequar-se, de forma estrutural e funcional, com o fim de integrá-los (González, 2007).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37).

E ainda, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;



- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

A mais recente lei que trata sobre a questão da inclusão foi aprovada em 06 de julho de 2015, sob o número 13.146 e traz em seu texto a normativa do direito à inclusão.

Assim, atendendo à legislação disposta pelo Ministério da Educação e os princípios da cosmovisão cristã da nossa instituição, desenvolvemos no início do ano de 2014 o PROJETO INCLUSÃO na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Este projeto, atualmente Programa de Inclusão, atende alunos com necessidades especiais graves, em que o suporte de tutoria é essencial para que seu processo de aprendizagem aconteça. Assim, contamos com uma equipe para atendê-los, conforme estrutura demonstrada abaixo:



Nossa prerrogativa é implementar um processo de inclusão que não acentue os déficits de nossos alunos, o que poderia gerar inibição e interferir na participação no contexto escolar; desenvolver suas capacidades a partir dos mais diferentes recursos e atividades; reorganizarmo-nos pedagógica e socialmente em cada ano letivo para atender a todos os alunos, indistintamente, considerando os seguintes aspectos:

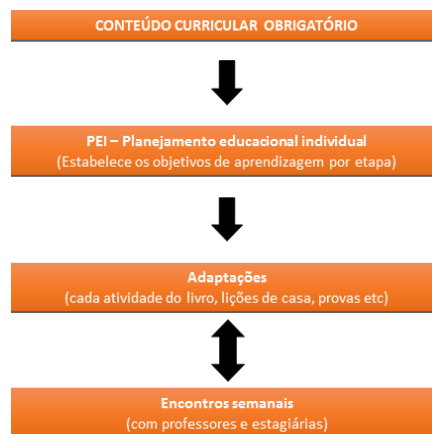
- Ambiente o menos restritivo possível, para que esses alunos tenham acesso a todos os locais onde se desenvolverão as aulas;
- Planejamento individual de currículo, conteúdo, atividades e estratégias, atendendo especificamente às suas necessidades;
- Equipe escolar (professores regulares, coordenadores, orientadores, auxiliares educacionais), família e especialistas bem alinhados em seus propósitos e objetivos,



cientes da função que precisam desempenhar, objetivando a integração do aluno com necessidades especiais.

Para ingressar no referido programa, faz-se necessária a apresentação de documentos comprobatórios da devida deficiência e/ou necessidade. Normalmente, os documentos recebidos são oriundos de equipe multidisciplinar – neuropsicólogo, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, entre outros, com a chancela para confirmação diagnóstica do neuropediatra ou psiquiatra infantil.

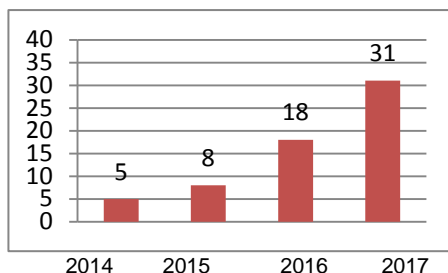
O aluno realiza alguns testes de ingresso, para verificarmos as habilidades linguísticas e matemáticas já desenvolvidas; os pais passam por uma entrevista com a Orientadora Educacional para entender o contexto familiar, social e o processo diagnóstico. Após o período de sondagem realizado nas duas primeiras semanas de aula, a professora responsável pela série, professora mediadora e Orientadora Pedagógica se reunirão para elaborar o PEI – Planejamento Educacional Individual – na qual é baseado no currículo obrigatório adaptado para a realidade pedagógica do aluno, bem como em suas habilidades e competências desenvolvidas e a desenvolver. Para ilustrar este ‘caminho’ a ser percorrido, observe o quadro abaixo:



Acreditamos que o resultado deste trabalho tem sido o crescimento numérico dos alunos, através da indicação dos próprios pais. Também percebemos o desenvolvimento pessoal dos outros alunos e professores; embora este dado seja subjetivo, diariamente vemos o envolver-se de todos no Programa - há relatos diários que nosso colégio não seria



o mesmo sem estas crianças tão especiais. Em relação ao número de alunos, temos os seguintes resultados:



Destes, temos 1 aluno com Altas Habilidades, 2 alunos com paralisia cerebral, 5 com Síndrome de Down, 9 com Transtorno do Espectro do Autismo, 3 com Desenvolvimento Limítrofe, 2 com Transtorno Desafiador Opositor Severo, 6 com Deficiência Intelectual, 2 com Dislexia severa, 1 com Transtorno motor e de comunicação.

O Programa de Inclusão tem por objetivo atender os alunos com necessidades educacionais especiais graves, ou seja, aqueles alunos que precisam ter um suporte adequado para que seu processo de aprendizagem se desenvolva; nós temos tentado prover e suprir estas necessidades através de um planejamento individualizado, adaptação curricular, atendimento individualizado (quando necessário), parceria com a família e os profissionais que atendem o aluno, formação docente e reorganização administrativa. Certamente, há muito o que melhorarmos e as buscamos através de cursos, congressos e outras referências.

2. LIDERANÇA

2.1. Equipe Envolvida com a Prática – apresentar cargos ou funções. Indicar a área onde a prática eficaz se situa.

COORDENADORA

- Acompanhar o desenvolvimento do programa e o trabalho integrado realizado pela equipe técnico-pedagógica (orientadores educacionais e pedagógicos), professora mediadora, professoras titulares e especialistas, professoras auxiliares e estagiárias;

- Apresentar à direção relatório de desenvolvimento do programa;

- Participar de reuniões de atendimento às famílias e equipes multidisciplinares, quando necessário;

- Viabilizar a adequação da infraestrutura do colégio para as diferentes necessidades



especiais atendidas;

- Promover adequações ao espaço escolar para o atendimento pedagógico necessário
- Providenciar de material didático específico para o programa;
- Realizar a contratação das estagiárias – tutoras para o programa;
- Acompanhar o atendimento dos alunos do colégio pela universidade e ampliar as possibilidades de atendimento aos alunos novos via projeto de extensão.

ORIENTADORA PEDAGÓGICA

- Orientar e aprovar o PEI – Planejamento Educacional Individual
- Orientar e aprovar as adaptações curriculares (livros SME, atividades extras, atividades avaliativas, provas etc);
- Orientações às estagiárias;
- Atendimento individual ao aluno, quando necessário;
- Atendimento às famílias;
- Atendimento às equipes multidisciplinares.

ORIENTADORA EDUCACIONAL

- Recepcionar a família quando procura a escola, analisando diagnóstico, fazendo uma entrevista inicial com os responsáveis, bem como com a criança, para conhecer as necessidades e fazer os encaminhamentos até a matrícula do aluno (inclusive apresentando o Programa de Inclusão);
- Orientar e acompanhar o desenvolvimento emocional e social das crianças participantes do Projeto Inclusão;
- Orientações às estagiárias;
- Atendimento individual ao aluno, quando necessário;
- Atendimento às famílias;



- Fazer contato, agendar encontros e fazer atendimentos às equipes multidisciplinares que atendem o aluno.
- Acompanhamento/fechamento dos relatórios realizados pelos professores dos alunos, tanto para atendimentos como para Avaliação no caso de alunos que não fazem prova.

PROFESSORA MEDIADORA

Professora especializada, responsável pelo desenvolvimento do Programa Inclusão (cujo trabalho é orientado pela Equipe Técnica), fará:

- PEI – Planejamento Educacional Individual (juntamente com os professores titulares e equipe técnica);
- Adaptações curriculares (livros SME, atividades extras, atividades avaliativas, provas etc);
- Orientações às estagiárias
- Atendimento individual ao aluno, quando necessário;
- Atendimento às famílias;
- Atendimento às equipes multidisciplinares.
- Participar da entrevista inicial da família na escola, conforme solicitação da Orientadora Educacional
- Elaboração de portfólios e relatórios sobre os alunos junto aos professores.



PROFESSORA TITULAR

- Responsável pela orientação e supervisão da estagiária nas atividades do dia a dia, conforme orientação da Equipe Técnico-Pedagógica.
- Responsável pela integração do aluno especial ao grupo.
- Perceber as necessidades e/ou dificuldades do aluno (acessibilidade, pedagógica, social e emocional) e compartilhar com a Equipe Técnico-Pedagógica.
- Participar dos encontros com a Equipe Técnica do Programa e equipe multidisciplinar.
- Buscar equilíbrio na atenção entre os alunos especiais e os demais.
- Manter parceria com a Professora auxiliar e estagiária, bem como com todos os integrantes do Programa de Inclusão.
- Construir e desenvolver vínculo com o aluno especial, por intermédio da afetividade.
- Disponibilizar momentos para encontro com a Professora Mediadora do Programa de Inclusão.
- Todas as atividades devem ser compartilhadas com a Professora Mediadora, a fim de verificar a necessidade de adaptação para o aluno especial.
- A aplicação das atividades avaliativas, ao longo da etapa, são de responsabilidade do Professor Titular, exceto as Provas Unificadas, cujo horário e professor são determinados pela Equipe Técnico-Pedagógica.

PROFESSORA AUXILIAR

- Na ausência da Professora Titular, a Professora Auxiliar assumirá as responsabilidades e competências acima descritas.

PROFESSORA ESPECIALISTAS

- Responsáveis pelo ensino e aplicação de atividades de suas respectivas áreas.
- Quando necessário, contam o auxílio estratégico das estagiárias.



- Participar dos encontros com a Equipe Técnica do Programa e equipe multidisciplinar.
- Buscar equilíbrio na atenção entre os alunos especiais e os demais.
- Manter parceria com a Professora auxiliar e estagiária, bem como com todos os integrantes do Programa de Inclusão.
- Construir e desenvolver vínculo com o aluno especial, por intermédio da afetividade.
- Disponibilizar momentos para encontro com a Professora Mediadora do Programa de Inclusão, quando necessário.

ESTAGIÁRIAS (NOMEADAS TUTORAS)

- Cursar Pedagogia ou Psicologia.
- Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos do Projeto Inclusão com equipe Multidisciplinar nas atividades adaptadas propostas pela Professora Mediadora, dentro e fora da sala de aula. Auxiliar estes alunos no deslocamento dentro e fora da escola para as diversas atividades.
- Conhecer e vivenciar a rotina da sala de aula, aprender sobre a faixa etária conhecendo a criança e o seu desenvolvimento, conhecer as necessidades dos alunos em termos gerais e de forma especial do aluno com o diagnóstico de inclusão.
- Promover a autonomia dos alunos do Projeto Inclusão, favorecer a sua interação com a classe e auxiliar quando necessário nas atividades adaptadas, estas serão propostas pela professora Mediadora.
- Adquirir habilidades para o domínio de uma sala de aula. Conhecer estratégias de ensino com a prática das atividades com o aluno portador de necessidades especiais adequadas às suas habilidades e competências.



2.2. Participação da Alta Direção – indicar como ocorre o envolvimento e o comprometimento da alta direção com a prática eficaz.

O envolvimento e a participação da Alta Direção do Instituto Presbiteriano Mackenzie, no então Projeto de Inclusão do colégio, foram extremamente decisivos para a efetivação do modelo de trabalho que passou a contar com: uma professora mediadora, responsável pelas adaptações curriculares junto aos professores e equipe pedagógica, com estagiárias dos cursos de pedagogia e psicologia, para o trabalho de tutoria com acompanhamento diário dos alunos que apresentam síndromes que demandam maior apoio para o aprendizado e deslocamento seguro pelo espaço escolar. Foi a partir da aprovação da Alta Direção que as novas contratações foram realizadas, viabilizando a construção da estrutura que mantemos até o presente momento, já com estados de Programa.

3. FOCO

Apresentar qual (ais) o foco da Prática Eficaz, justificando a escolha.

3.1. Clientes

Atender com excelência os alunos com necessidades especiais, de modo que sejam participantes ativos das atividades escolares, demonstrando crescimento nas diferentes áreas do conhecimento tendo para isso, todo o amparo necessário, tanto cognitivamente, como emocionalmente, sem que ele, ou sua família, sintam qualquer tipo de discriminação.

3.2. Docentes/Funcionários

Promover capacitações periódicas de modo que, a equipe de docentes e os funcionários escolares, estejam cada vez mais preparados para lidarem com as diferentes demandas vivenciadas na prática do trabalho com inclusão escolar.

3.3. Administrativo

3.4. Econômico-Financeira

3.5. Acadêmico

3.6. Comunidade



Entregar à comunidade um trabalho escolar mais inclusivo. Participar de uma sociedade mais solidária onde será possível contar com cidadãos que, a despeito de suas deficiências, tenham desenvolvido habilidades necessárias à uma participação social mais digna.

4. RESULTADOS

4.1. Formas de Avaliação

a) indicar se foi feito levantamento de necessidades ou avaliação prévia antes da implementação.

Abaixo consta uma descrição na íntegra do documento apresentado aos diretores do Instituto Presbiteriano Mackenzie para aprovação e viabilização do Programa de Inclusão (anexo 1).

b) indicar e apresentar (se houverem) os instrumentos utilizados (questionários, pesquisas, entrevistas, etc.) e periodicidade de aplicação.

ENTREVISTAS DE MATRÍCULA

Entrevista inicial, cujo objetivo é apresentar aos pais o Programa de Inclusão e as normativas do colégio; aplicar uma avaliação diagnóstica inicial para verificar o nível pedagógico do aluno; e receber os documentos comprobatórios dos especialistas para análise.

ENCONTROS PERÍODICOS

Periodicamente, encontramos-nos com os pais e todos os especialistas que atendem externamente o aluno para alinhamento e ajuste de planejamento, pois entendemos que precisamos nos cercar e preparar os matérias e atividades para o aluno, tendo objetivos e estratégias de trabalho que nos sejam comuns. Em cada encontro é feito um *relatório de atendimento*, em que a assinatura de todos comprova o compromisso de trabalho assumido para aquela etapa. Cada etapa é composta por 4 meses de trabalho (anexo 2).

4.2. Orçamento – apresentar o orçamento envolvido com a prática eficaz quantificando o valor investido ou se existe um *budget* específico.

Cargo	Remuneração
Professora Mediadora	R\$ 7.865,76
Professora Auxiliar	R\$ 5.151,03



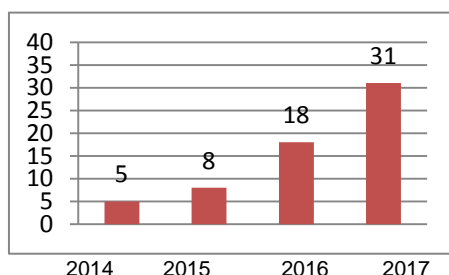
Estagiária	R\$850,00 (bolsa-auxílio)
------------	---------------------------

O programa conta com 2 professoras mediadoras, 1 professora auxiliar e 17 estagiárias, contabilizando um investimento aproximado de R\$ 35.332,55 mensais.



4.3. Análise financeira – indicar e apresentar (se houverem) indicadores de retorno sobre o investimento.

A instituição conta com o retorno qualitativo do investimento realizado no Programa de Inclusão, entendendo que não deve ser cobrada taxa extra das famílias para o suporte necessário, de acordo com o que indica a legislação. Durante o período de desenvolvimento do programa, tem sido observado a satisfação das famílias, o desempenho dos alunos e o crescimento no número de alunos que aponta para a qualidade do programa.



4.4. Indicadores acadêmicos – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à melhoria acadêmica.

Com satisfação e alegria, inserimos no anexo 3 os relatórios de avaliação de um de nossos alunos, cujo melhoria pedagógica e social foi notória ao longo do ano letivo de 2016. O referido aluno tem 15 anos de idade, matriculado no 3º ano do Ensino Fundamental I e apresenta Deficiência Intelectual Grave. No decorrer do ano letivo, estabelecemos objetivos pedagógicos e de inclusão social, pois em seu histórico de vida, não houve oportunidade em ambos; assim, ao lerem os relatórios, perceberão seu desenvolvimento. Ressaltamos que o processo de avaliação por meio de relatórios, foi devidamente autorizado pela nossa supervisora de ensino.

4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à gestão de pessoas.

No final do ano letivo, nos propusemos a ter um momento de troca entre os envolvidos no Programa de Inclusão e também uma avaliação desempenho formal, com o objetivo de pontuar ajustes no trabalho (em sala de aula e no comportamento) – anexo 4. Ressaltamos também que quinzenalmente realizamos encontros com as tutoras (estagiárias) com temas preestabelecidos e para assuntos diversos ou alguma divergência. No anexo 5, encontram-se alguns dos temas trabalhados em 2016, no Programa de Desenvolvimento de Estagiários (PDE). No anexo 6, encontra-se um manual descritivo das



atividades dos estagiários, onde ambas as partes, colaborador e empresa, firmam um compromisso de desenvolvimento e envolvimento/participação.

4.6. Indicadores de satisfação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à satisfação dos clientes da instituição.

Um dos indicadores de satisfação que temos são as respostas dos pais e especialistas frente ao nosso trabalho, demonstrado por intermédio da agenda escolar – nosso meio de comunicação oficial. No anexo 7, apresentamos um desses exemplos. Trata-se do relato da mãe de um dos nossos alunos que apresenta o diagnóstico de TEA – Transtorno do Espectro Autista.

4.7. Indicadores de captação de clientes – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados ao aumento do número de alunos.

4.8. Resultados obtidos junto à comunidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados aos resultados de responsabilidade social.

4.9. Indicadores de sustentabilidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à **economia, ao meio ambiente e à sociedade**.

4.10. Outros indicadores de resultados organizacionais – indicar e apresentar (se houverem) indicadores tangíveis e não tangíveis apurados durante a avaliação da prática eficaz e não contemplados nos itens anteriores

IMPORTANTE: comprovar as ações descritas por meio de gráficos, estatísticas, fotos, etc.

5. LIÇÕES APRENDIDAS

O Colégio Presbiteriano Mackenzie organizou o Programa de Inclusão em 2013, antes mesmo de ser aprovada a Lei 13.146, a qual normatiza todo o processo de aceitação das crianças com necessidades especiais. Antecipamo-nos, pois entendemos que todas as crianças têm o direito de estar na escola regular, corroborando com a nossa história de fundação, onde eram aceitos no mesmo espaço escolar crianças, filhos de família tradicionais, de trabalhadores e escravos (anexo 9). Aprendemos que a inclusão é possível se entendermos e atendermos às necessidades especiais de cada criança; e para isso, mobilizamos diversos recursos pedagógicos e sociais, com o objetivo único de promover o desenvolvimento integral dos nossos alunos. Assumimos a responsabilidade de melhorarmos a formação do nosso corpo docente e colaboradores administrativos, para



que a inclusão acontecesse em todos os ambientes do colégio. Aprendemos que primeiramente precisamos demonstrar amor verdadeiro, conquistar cada aluno para que o processo de aprendizagem aconteça também por meio da confiança.

Desta forma, o Programa de Inclusão tem por objetivo atender os alunos com necessidades educacionais especiais graves, ou seja, aqueles alunos que precisam ter um suporte adequado para que seu processo de aprendizagem se desenvolva; nós temos tentado prover e suprir estas necessidades através de um planejamento individualizado, adaptação curricular, atendimento individualizado (quando necessário), parceria com a família e os profissionais que atendem o aluno, formação docente e reorganização administrativa. Certamente, há muito o que melhorarmos e buscamos estas melhorias através de cursos, congressos e outras referências, com amor e dedicação.

6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

Nosso trabalho tem sido referência para outras escolas que ainda se encontram no processo de construção e aceitação das diferenças. Para os anos que virão, continuaremos investindo na formação dos nossos docentes, colaboradores administrativos e estagiários; mas também ousamos e estamos em fase de planejamento e registro das informações do Programa de Inclusão, como um documento histórico e administrativo, pois entendemos que a continuidade do trabalho com a excelência que tem sido realizada é importante. Sendo assim, anexamos o que se tornará um livro que sirva de referência, modelo e/ou orientação para outros que desejarem realmente assumir uma posição inclusiva. (Anexo 8 + VÍDEO EM CD)

7. ANEXOS

Os anexos são conteúdos à parte que a instituição pode adicionar para comprovar as ações realizadas na prática, tais como gráficos, fotos, tabelas, orçamentos, entre outros.



ANEXO 1 – Levantamento de necessidade

Projeto Inclusão com equipe multidisciplinar

Justificativa:

Levando em consideração o cenário da Educação atual, onde as famílias de alunos com diferentes diagnósticos de necessidades educacionais especiais para inclusão, matriculam seus filhos em escolas de ensino regular em acordo com a Lei nº 9.394(20/12/1996 – artigo 59); as mídias por sua vez incentivam a questão da escola oferecer a este aluno um currículo adaptado acompanhado de um profissional que o atenda individualmente; os especialistas a cada dia difundem esta ideia, tanto em Congressos como em atendimentos às famílias. Diante disso as escolas na sua grande maioria estão se mobilizando e adaptando, embora de forma lenta, devido à complexidade e dificuldade da questão, para atender a demanda.

Objetivo:

*Manter a tradição do Colégio Mackenzie como pioneiro em atender a todos nos diferentes aspectos, como tem sido desde a sua fundação;

*Consolidar uma visão Cristã de mundo partilhada por uma Instituição Confessional Presbiteriana, que objetiva educar o ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania;

*Atender a solicitação das famílias (03 famílias já solicitaram este atendimento formalmente);

*Propiciar ao aluno com diagnóstico de inclusão um ensino compatível com suas habilidades e competências;

*Auxiliar o professor no desenvolvimento do trabalho com a turma, de forma a atender a todos com igual qualidade.

Proposta:

-A equipe multidisciplinar deverá ser composta por:

*Professora Mediadora, que adaptará o currículo de acordo com as peculiaridades da clientela de Educação Especial, tais como: elaboração do Plano de Ensino adaptado, atividades, avaliações formativas, orientação às estagiárias, atendimento individual do aluno, quando necessário e atendimento às famílias e à equipe multidisciplinar que atende o aluno fora da escola;



Funções da Professora Mediadora

- Observar o desenvolvimento dos alunos que participam do projeto em sala de aula. Nesse momento a professora mediadora não deverá interferir no andamento da aula e nem na realização das atividades deste aluno.
- Trocar informações com a professora regente sobre o que foi observado em sala de aula e sobre as impressões da professora regente sobre o desenvolvimento do aluno no início do ano. Essas informações devem ser registradas como um relatório diagnóstico. Destacamos que o momento apropriado para essa troca de informações será o horário de aulas específicas da turma (jamais em sala de aula, na presença de alunos).
- Planejar e elaborar lições e provas que atendam as necessidades específicas destes alunos, a partir do relatório diagnóstico e do material didático utilizado pela escola, Sistema Mackenzie de Ensino.
- Disponibilizar algumas aulas nas quais a professora mediadora desenvolverá um trabalho psicopedagógico individualizado para atender necessidades específicas de cada aluno.
- Orientar o trabalho pedagógico e relacional das estagiárias que também desenvolverão um papel de mediadoras com esses alunos. Para isso a professora mediadora deverá colocar em seu planejamento o momento dessa orientação (possivelmente em horários de aulas específicas).
- Disponibilizar todas as informações pedagógicas para a apreciação da Orientadora Pedagógica, bem como todo planejamento de trabalho relacional, com pais e alunos, para as Orientadoras Educacionais.
- Conforme a necessidade, atender aos pais desses alunos juntamente com a professora regente, a Orientadora Educacional e Pedagógica se for o caso.
- Fazer um planejamento semanal do seu trabalho, que contemple: observação em sala de aula, atendimento às professoras regentes e estagiárias, encontro com Orientadora Educacional e Orientadora Pedagógica, planejamento individualizado e elaboração de lições para os alunos e o atendimento psicopedagógico individualizado. Disponibilizar o planejamento para as Orientadoras Educacional e Pedagógica.

Funções da Professora Regente

- A professora regente é responsável por todo trabalho realizado em sala de aula, por isso o aluno com necessidades especiais deve se sentir parte deste



Obs.: Todas as ações da Psicopedagoga deverão ser submetidas à apreciação das Orientadoras Educacionais e Pedagógicas

* Estagiários, que sejam estudantes de Pedagogia ou Psicologia para atender a demanda individual destes alunos;

* Os alunos que participarão deste projeto deverão ser matriculados no Período da Tarde, devido à disponibilidade de salas para os atendimentos psicopedagógicos necessários.

Necessidades:

- Remanejamento da Prof. Raquel Tonioli (atualmente professora das aulas de Reforço em período contrário/ psicopedagoga/ Doutoranda em Educação Especial pela USP) para supervisionar este trabalho. Como deverá trabalhar em um só período, não haverá necessidade de reajuste do salário da mesma.

- Contratação de mais 04 estagiários: Atualmente temos dois estagiários que já auxiliam as turmas que possuem alunos com algum diagnóstico, que são casos mais específicos, mas sem a orientação devida de um especialista.

Estes estagiários atenderão a princípio os alunos:

Aluno	Diagnóstico	Série atual	Série em 2014
Nicolas de Paula Loures	Espectro de Autismo	Jardim I	Jardim II
Vitória Mikaela Toledo Braz	Lesão Cerebral	Jardim II	Jardim II
Gabriel de Lima Asturi	Síndrome de Down	1º Ano	2º Ano
Beatriz Ribeiro Gervastoski	Síndrome de Down	1º Ano	2º Ano
Alice Miranda de Oliveira	Síndrome de Down	Jardim II	1º Ano
João Pedro Ali	Desenvolvimento Limitrofe	3º Ano	4º Ano

- Para ministrar as aulas de Reforço em período contrário (preenchendo a vaga hoje ocupada pela Prof. Raquel), poderemos contar com as professoras auxiliares, que já conhecem os alunos e acompanham o conteúdo. Para isso faremos pagamento de aulas avulsas de acordo com a necessidade em cada etapa. Sem a contratação de mais uma professora para este cargo, minimizando os gastos.

Orientação e Coordenação da Educação Infantil e Fundamental I

São Paulo, 19 de setembro de 2013



processo. Desta forma, a professora regente deve dar as orientações necessárias específicas a este aluno, bem como as orientações à estagiária que dará o apoio necessário na realização das atividades propostas.

- Trocará informações com a professora mediadora a respeito do aluno, dando maior embasamento para a produção do currículo adaptado.

Funções da Estagiária

- Acompanhar o aluno em suas necessidades especiais educacionais específicas nos diferentes ambientes escolares. A estagiária deve ser vista como uma pessoa que pertence a toda classe, dando ajuda a todas as crianças que necessitarem, sempre seguindo as orientações da professora regente. Desta maneira, outras crianças da classe serão beneficiadas com o apoio extra e a professora regente terá disponibilidade para dar orientações mais específicas ao aluno com necessidades especiais.

- Atender às orientações da equipe (professora regente, professora mediadora, Orientadora Pedagógica, Orientadora Educacional e Coordenadora).



ANEXO 2 – Registro de encontro com especialistas



Colégio Presbiteriano
Mackenzie
Educação e Cidadania desde 1870.

thais_boselli@hotmail.com
99147.7679

Encontro com Thais, psicóloga.

NOME DO ALUNO: Nicolas de Paula Loures

2º ANO B - PROFESSORA: Adriana

RELATÓRIO DA REUNIÃO

Thais coordena a equipe que trabalha com Nicolas: vão até a casa dele duas psicólogas - Maricy e Janaina.

A parte de esporte faz na academia.

Fonoaudióloga e a tenata.

Thais contou que trabalha com ele desde os 4 anos e que houve muita evolução. Trabalha com ele: rotina, interpretação, antecipação com historinhas. Está preocupada com os novos livros (SME), pois está exigindo muito, comentou que provavelmente seja necessária uma adaptação - fazer algo mais simples, onde ele consiga ter alguma compreensão.

Vamos começar a adaptar então as lições de Port., Hist, Geog. e Ciências, inclusive as lições de casa. Matemática será da mesma forma que a classe, mas numa (classe) quantidade menor.

Hoje, como está, a psicóloga está fazendo as lições de casa com ele muito dirigida e não sobra tempo para trabalhar o que pre-

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Professora: _____

Thais

Data: 16 / 3 / 16

Raquel

Thais
Adriana



ANEXO 3 – Relatórios de avaliação divididos por trimestre



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

1a Etapa

ALUNO: DANIEL M. RIVERIN	3º ANO B
PROFª MÍRIAM VILARINHO	DATA: 2/5/2016

Após avaliação inicial do período de adaptação, conversa com os pais e respaldo da Supervisora de Ensino, decidiu-se que o processo de avaliação do referido aluno será realizado por meio de relatório descritivo, onde se farão presentes informações sobre o desenvolvimento integral de Daniel, bem como novos objetivos para a próxima etapa, quando houver.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA TITULAR: MÍRIAM VILARINHO

Daniel adaptou-se rapidamente, entrosando-se e relacionando-se bem com todos, preferindo a companhia dos meninos. Demonstra prazer em vir à escola, está sempre alegre e disposto a realizar as atividades propostas, desloca-se com autonomia e segurança pelos espaços da escola.

Este é o primeiro ano de Daniel conosco; portanto, a primeira etapa foi um processo de adaptação para nós – no que tange às habilidades já adquiridas pelo aluno – e para Daniel, a fim de conhecer nossa escola, procedimentos pedagógicos etc. Nesta primeira etapa, observamos e confirmamos posteriormente no encontro que tivemos com o seu psicopedagogo, que devemos trabalhar habilidades pré-acadêmicas, ou seja, desenvolver atividades anteriores do processo de alfabetização.



Em Língua Portuguesa, desenvolvemos atividades de compreensão auditiva dos textos trabalhados em sala de aula; ou seja, lemos os textos e a interpretação era feita oralmente e por intermédio de imagens. Em substituição às áreas de gramática (Estudando a Língua) e ampliação do vocabulário (Conhecendo as palavras), trabalhamos o processo de alfabetização começando pelas vogais. Daniel apresentou bastante dificuldade na interpretação de histórias; já nas vogais, conseguiu compreender o som e o posicionamento delas em algumas palavras.

Em Matemática, trabalhamos os numerais de 0 a 10; começamos com a propriocepção, ou seja, o conhecimento dos números a partir de seu próprio corpo e depois para situações do cotidiano. Percebemos que Daniel progrediu, mas ainda utiliza o suporte do quadro numérico para identificar o número e sua grafia. Continuaremos este trabalho.

Um aspecto comportamental bastante positivo, é a prontidão para a aprendizagem. Em nenhum momento reluta ou não realiza as atividades, pelo contrário, não só é muito educado, como tem vontade de aprender e realizá-las com capricho e atenção.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ED. FÍSICA: ADRIANO B. FRANCISCO

Daniel apresenta compreensão limitada do conteúdo transmitido e dos comandos dados em aula. Executa as tarefas com alguma dificuldade, mas participa muito bem da aula dentro de suas limitações. Participa de tarefas em grupo, mas não interage tanto com os colegas.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ARTES: DESIRÉ BELLO NEVES

Daniel é um aluno bem retraído, quase não se manifesta. Tem apresentado grandes dificuldades em compreender o que lhe é solicitado, quando envolve interpretação e opinião, porém, participa das atividades simples como pintar, recortar e desenhar (mesmo com traços e detalhes aquém a idade) as faz sem muita dificuldade.



RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE INGLÊS: MARCELA C. ORLANDO

Daniel mostra-se bastante interessado em aprender Inglês. Sempre participa das brincadeiras e atividades orais. Nas tarefas escritas, apresenta muita dificuldade, mas procuro adaptar algumas atividades e assim Daniel consegue realizá-las.

Daniel me surpreendeu em uma atividade de colagem, onde relacionou a palavra escrita/ falada com imagens.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ENS. RELIGIOSO: CIDA FERNANDES

O aluno Daniel mostra-se tranquilo e receptível durante as aulas Ensino Religioso. Realiza as atividades no livro com ajuda.

RELATO DESCRITIVO DO PROFESSOR DE MÚSICA: MÁRCIO ALEXANDRE

Daniel tem participado das aulas de música com muita atenção, interesse e motivação. Está sempre atento a todas as atividades propostas e seu rendimento é muito bom.

Tivemos uma aula individualizada, visto que seus colegas estavam fazendo avaliação, e o Daniel teve a oportunidade de trabalhar os conceitos de leitura e percepção rítmico-melódica, através de jogos lúdicos, tendo excelente rendimento.

Tem sido muito bom perceber o envolvimento do Daniel e a vontade de vencer desafios. Agora estamos nos preparando para o Dia das Mães e o início do ensino da Flauta Doce.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA MEDIADORA: RAQUEL TONIOLI

Daniel é um aluno muito querido; ensiná-lo tem sido um grande desafio, mas também um enorme prazer pela vontade e disposição que demonstra em aprender.



Ao longo da semana, Daniel fica a maior parte do tempo em sala de aula, mas em alguns momentos também recebe um atendimento individual, dada sua dificuldade nos conteúdos pedagógicos - geralmente estes encontros acontecem na primeira aula diariamente.

Nesta primeira etapa pudemos nos conhecer. De nossa parte, conhecíamos o Daniel apenas descrito nos laudos, sem a vivência; Daniel e sua família, por sua vez, estão em processo de adaptação à nova escola, nossa rotina, amigos, aulas e conteúdos. O que descobrimos foi muito interessante e importante, porque norteou nossas ações, planejamentos e atividades. Não há dificuldade em se trabalhar com Daniel, até porque é muito receptivo, mas estamos dia a dia descobrindo a forma, qual 'canal de aprendizagem' Daniel está mais aberto para aprender formalmente, considerando suas limitações e o que é realmente significativo para sua vida.

Nestes encontros, desenvolvemos inúmeras atividades de Língua Portuguesa, Matemática, contendo atividades de discriminação visual e auditiva, reconhecimento grafofonêmico de números, letra e sílabas, atenção, memória de trabalho e declarativa; enfim, as atividades não apenas continham conteúdos regulares, como eram trabalhadas de forma significativa e que, de alguma forma, pudesse generalizar para o cotidiano de Daniel. Seu progresso tem acontecido de forma lenta, mas vemos resultados.

Para a segunda etapa, já traçamos os objetivos que nortearão nossos planejamentos, conforme o Planejamento Educacional Individual (PEI), elaborado por todo o grupo atuante neste Projeto de Inclusão e que se encontra em anexo.

Concluimos, afirmando que é uma satisfação trabalhar com Daniel.

Profa. Míriam Vilarinho
Professora Titular

Profa. Raquel Tonioli
Professora Mediadora

Profa. Andréa Schiavon
Orientadora Pedagógica

Profa. Eleir P. Evangelista
Orientadora Educacional



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

2a Etapa

ALUNO: DANIEL M. RIVERIN	3º ANO B
PROFª MÍRIAM VILARINHO	DATA: 31/8/2016

O processo de avaliação do referido aluno ainda será realizado por meio de relatório descritivo, onde se farão presentes informações sobre o desenvolvimento integral de Daniel, bem como novos objetivos para a próxima etapa, quando houver.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA TITULAR: MÍRIAM VILARINHO

Daniel relacionando-se bem com todos, preferindo a companhia dos meninos. Demonstra prazer em vir à escola, está sempre alegre e disposto a realizar as atividades propostas, apropriou-se do espaço da escola deslocando-se com autonomia e desenvoltura.

Nesta etapa, mantivemos o trabalho as habilidades pré-acadêmicas, ou seja, desenvolver atividades predizentes do processo de alfabetização.

Em Língua Portuguesa, continuamos o desenvolvimento das atividades de compreensão auditiva dos textos trabalhados em sala de aula; ou seja, lemos os textos e a interpretação feita oralmente, por intermédio de imagens. A interpretação de histórias também teve como foco a reprodução da sequencia em que os fatos acontecem na narrativa. Em substituição às áreas de gramática (Estudando a Língua) e ampliação do vocabulário (Conhecendo as palavras), trabalhamos o processo de alfabetização inserindo as consoantes do nome do Dani: D e N, usando jogos de alfabetização e lotoleitura, ditado fônico.

Em Matemática, trabalhamos os numerais de 0 a 20; soma usando material concreto, como objetos e desenhos para a elaboração da sentença matemática.



Percebemos que Daniel melhorou, mas ainda utiliza o suporte do quadro numérico para identificar o número e sua grafia. Continuaremos este trabalho.

A prontidão e a disposição para a aprendizagem, bem como o capricho ao realizar as atividades, tem sido uma constante no trabalho com o Daniel. Ao retornar das férias, tivemos dias em que estava sonolento ou disperso.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ED. FÍSICA: ADRIANO B. FRANSCISCO

Apresenta compreensão limitada do conteúdo transmitido e dos comandos dados em aula. Continua sem se manifestar voluntariamente e demonstra bastante introversão. Executa as tarefas com alguma dificuldade, dentro de suas limitações, e por vezes precisa ser cobrado a participar um pouco mais. Participa de tarefas em grupo, mas não interage tanto com os colegas.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ARTES: DESIRÊ BELLO NEVES

Daniel tem se envolvido mais com os colegas, agora ele conversa mais, dá risada com o grupo, etc. Embora tenha dificuldade de compreensão de conceitos simples, continuamos o trabalho para que adquira as habilidades necessárias na área de Artes.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE INGLÊS: MARCELA C. ORLANDO

O aluno participou de algumas aulas durante a etapa. Quando em sala de aula, mostra-se bastante interessado em aprender. Sempre participa das brincadeiras e atividades orais. Nas tarefas escritas, apresenta muita dificuldade, realiza atividades adaptadas. Daniel consegue identificar e falar os números até 5. O acompanhamento da tutora e as atividades adaptadas tem colaborado muito para o desenvolvimento cognitivo do Daniel.



RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ENS. RELIGIOSO: CIDA FERNANDES

O aluno Daniel é tranquilo e receptível, participa das aulas e realiza as atividades propostas com o auxílio da tutora.

RELATO DESCRITIVO DO PROFESSOR DE MÚSICA: MÁRCIO ALEXANDRE

Daniel participa bem de todas as atividades propostas, bem quietinho, solícito a realizar o que é proposto, seja em grupo ou individualmente. Sempre gentil, educado, tranquilo e com rendimento desejável.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA MEDIADORA: RAQUEL TONIOLI

Nesta terceira etapa, continuaremos nossos trabalhos de alfabetização, estimulando também sua compreensão oral dos acontecimentos; uma das ferramentas para isso, foi a inserção do diário (de casa e de classe).

Ter Daniel como aluno é um privilégio!!

Profa. Míriam Vilarinho

Professora Titular

Profa. Raquel Tonioli

Professora Mediadora

Profa. Andréa Schiavon

Orientadora Pedagógica

Profa. Eleir P. Evangelista

Orientadora Educacional



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

3a Etapa

ALUNO: DANIEL M. RIVERIN	3º ANO B
PROFª MÍRIAM VILARINHO	DATA: 30/11/2016

O processo de avaliação do referido aluno foi realizado por meio de relatório descritivo, no qual constam informações sobre o desenvolvimento integral de Daniel.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA TITULAR: MÍRIAM VILARINHO

O trabalho com Daniel tem sido muito proveitoso, desafiador e gratificante. Um grande facilitador para seu processo de aprendizagem, é a sua prontidão, sua vontade de aprender o motiva e o tem feito crescer.

Nesta última etapa, continuamos os trabalhos de alfabetização. Daniel, embora esteja desenvolvendo bem sua consciência fonológica, assimila melhor a construção das palavras quando utilizamos o quadro de sílabas, pois se utiliza das imagens de referência para a busca da sílaba correta. Ou seja, se precisamos escrever a palavra /mala/, busca o /m/ do macaco junto à vogal /a/; e assim, temos progredido. Em Matemática, também obtivemos progresso. A contagem aumentou até o 20 e já realizamos adições. Algumas vezes confunde os nomes dos números, mas ocorre devido a sua dificuldade na fala.

Socialmente, Daniel está bem inserido no grupo; é querido por todos, relaciona-se bem com meninos e meninas, é prestativo e sempre alegre.

Que ano bom... vê-lo crescer, entender nossa rotina escolar, desenvolver novas amizades foi incrível!!!

Agradecemos à família por nos confiar Daniel, por permitir que crescêssemos junto com ele... Que Deus os abençoe!!!



RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ED. FÍSICA: ADRIANO B. FRANSCISCO

Daniel ainda apresenta certa timidez, mas temos trabalhado para que interaja mais com o professor e com os amigos. Suas habilidades motoras apresentaram melhora: lançar, receber, chutar e rebater a bola, além de correr.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ARTES: DESIRÊ BELLO NEVES

Que delícia trabalhar com Daniel! Ele gosta muito de pintar e desenhar e faz as atividades com muito capricho. Gosta de todos os materiais oferecidos como: tintas, lápis, canetinha, giz de cera e argila. Nós o ajudamos a compreender o que foi solicitado e incentivamos sua autonomia. Neste trimestre, fizemos modelagem com argila e percebemos que ficou muito feliz com a atividade proposta.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE INGLÊS: MARCELA C. ORLANDO

Em sala de aula Daniel se mostra bastante interessado em aprender. Sempre participa das brincadeiras e atividades orais. Realizou atividades adaptadas dentro do conteúdo trabalhado e desenvolvido pela sala. Daniel consegue identificar e falar os números até 10. O acompanhamento da tutora e as atividades adaptadas tem colaborado muito para o desenvolvimento cognitivo do Daniel.

RELATO DESCRITIVO DA PROFESSORA DE ENS. RELIGIOSO: CIDA FERNANDES

O aluno Daniel é tranquilo e demonstra interesse nos temas que trabalhamos. Ajudo-o na realização das atividades.

RELATO DESCRITIVO DO PROFESSOR DE MÚSICA: MÁRCIO ALEXANDRE



Daniel participa bem de todas as atividades propostas, apresentando bom desempenho nas atividades práticas instrumentais, canto em conjunto e com algumas dificuldades nas pranchas do SME. Fiz um acompanhamento para ajudá-lo a compreender e executar as tarefas propostas. Muito bonzinho, educado e simpático.

Profa. Míriam Vilarinho

Professora Titular

Profa. Raquel Tonioli

Professora Mediadora

Profa. Andréa Schiavon

Orientadora Pedagógica

Profa. Eleir P. Evangelista

Orientadora Educacional



ANEXO 4 – Avaliação de desempenho para tutoras

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO
ESTAGIÁRIAS - PROGRAMA DE INCLUSÃO - 2016

NOME:

SÉRIE E ALUNOS QUE AUXILIA:

Refleta sobre o seu trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2016 e avalie seu desempenho com relação aos itens abaixo, e com a legenda:

MB – MUITO BOM B – BOM R – REGULAR NA – NÃO SE APLICA NP – NÃO PREENCHER

I – POSTURA PROFISSIONAL: Imparcialidade, altruísmo, honestidade, coerência e comprometimento com a Instituição, com sua função e seus alunos.	MB	B	R	NA	NP
Cumpriu os combinados e as regras acordadas em grupo					
Colaborou nas ações coletivas e projetos propostos pela Instituição					
Compareceu regularmente e pontualmente aos seus compromissos (aulas e demais atividades pedagógicas)					
Foi coerente e profissional em suas ações individuais					

II – COMUNICAÇÃO: Capacidade de expressar-se por escrito e oralmente de maneira clara, lógica e compreensível, usando os variados meios de comunicação para interagir com a Equipe Pedagógica, colegas, alunos e pais de alunos.	MB	B	R	NA	NP
Compartilhou atividades significativas com seus pares de maneira objetiva e clara, de modo a partilhar experiências positivas					
Registrou suas aulas e impressões sobre os alunos com clareza e objetividade para que membros da equipe possam compreender suas ações (semanários)					



Aproveitou os encontros quinzenais para compartilhar suas dúvidas, leitura dos textos, sobre seus avanços de seu aluno.					
Enviou fotos e depoimentos de atividades para publicação em nossos meios de comunicação, divulgando seu trabalho (portfólio)					

III – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Capacidade de solucionar problemas, identificando novas oportunidades de ação, propondo e implementando novas maneiras de pensar e agir	MB	B	R	NA	NP
Orientou alunos na superação de conflitos, tentando ajudá-los a resolver e esclarecer mal-entendidos					
Foi capaz de agir com diligência, resolvendo problemas (com alunos, funcionários, pais de alunos, colegas)					

IV – INICIATIVA E PROATIVIDADE: Capacidade de se antecipar aos problemas, tomando decisões eficazes e prevenindo riscos aos alunos e conflitos pertinentes ao ambiente escolar	MB	B	R	NA	NP
Mostrou iniciativa frente a dificuldades envolvendo alunos					
Preparou e complementou o material didático com atividades criativas que melhorassem o desempenho de seus alunos					
Compartilhou sua preocupação a respeito do aluno com relação a postura, comportamento, resultados, participação em aula					

V – RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: Capacidade de relacionar-se com cordialidade e respeito em todas as relações escolares	MB	B	R	NA	NP
Mostrou-se disponível para ouvir os alunos em suas queixas e necessidades					
Mostrou-se simpático, cordial e profissionalmente comprometido no trato com os pais de alunos					
Confraternizou-se com os colegas e a Equipe Técnico-Pedagógica, demonstrando respeito, bom humor e boa vontade					

VI – FLEXIBILIDADE: Capacidade de adaptar-se a novos contextos e situações, aceitar críticas fundamentadas,	MB	B	R	NA	NP
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------	----------	----------	-----------	-----------



estando predisposto a mudar suas atitudes, se necessário					
Foi capaz de mudar suas opiniões ou modo de agir quando reconheceu seus erros e/ou limitações					
Aceitou novas tarefas ou estratégias como desafios, acreditando que toda rotina pode ser adequada e complementada de acordo com a necessidade					
Respeitou as diferenças individuais de seus colegas de trabalho, readequando estratégias para atingir os objetivos do grupo					
Demonstrou flexibilidade de acordo com imprevistos e mudanças de rotina de última hora, fazendo alterações nas atividades e nos planejamentos, quando necessário					
Soube ouvir as queixas e opiniões dos pais e demais profissionais que atendem eventualmente os alunos, reconsiderando seu planejamento, quando necessário					
Acompanhou e buscou novas estratégias para superar as dificuldades de seus alunos, motivando-os a desenvolver suas potencialidades					

VII – TRABALHO EM EQUIPE / LIDERANÇA: Capacidade de ouvir e emitir opiniões bem fundamentadas, agregando contribuições dentro de um grupo, de forma cooperativa e participativa, em prol do bem comum e dos resultados coletivos. Capacidade de liderança e gestão de pessoas.	MB	B	R	NA	NP
Cooperou com sua equipe de trabalho, mediando possíveis conflitos ou divergências de opiniões					
Contribuiu para as realizações do grupo de forma efetiva, compartilhando ideias e trazendo propostas concretas e acessíveis a todos					
Ajudou a promover um clima de harmonia e integração na equipe, evitando falar de um membro quando ele não estava presente					
Reconheceu, apoiou e elogiou iniciativas dos colegas, quando pertinentes					
Favoreceu a relação professor-titular e professor-auxiliar, colaborando com o bom desempenho das funções					

VIII – PLANEJAMENTO / ORGANIZAÇÃO: Capacidade de programar e sistematizar as atividades; cumprimento de horários, datas e metas estabelecidas pelo grupo; capacidade de se organizar e orientar a organização dos alunos.	MB	B	R	NA	NP
Entregou todos os documentos solicitados no prazo estipulado					



(semanários, portfólio etc)					
Refletiu sobre o planejamento e sobre as suas práticas pedagógicas, preparando as aulas com antecedência					
Dimensionou o tempo adequadamente para as atividades em sala de aula, priorizando assuntos e práticas de maior relevância					
Cumpriu o planejamento estabelecido, usando os materiais didáticos e recursos disponíveis (SME, cadernos, atividades avulsas)					
Orientou seus alunos quanto aos registros na agenda e em seus cadernos					
Manteve a sala de aula, a mesa de trabalho e a lousa organizadas para que o próximo professor pudesse utilizá-las sem constrangimentos					
Manteve a sala dos professores, o pátio e as demais dependências da escola organizadas					

IX – AFINIDADE E COMPROMETIMENTO: Afinidade com a missão e visão da Instituição, comprometimento com sua função e seu papel como educador.	MB	B	R	NA	NP
Procurou participar das atividades e dos eventos promovidos pela Escola					
Demonstrou conhecimento sobre a proposta filosófica e pedagógica da Instituição, bem como pelo modelo de aprendizagem adotado					
Demonstrou respeito para com a Instituição, por meio de suas ações e sua fala em relação a seus colegas e à Equipe-Técnica					
Incentivou os alunos a participarem de atividades extracurriculares e campeonatos, concursos, olimpíadas em que eles possam representar o Colégio					

X – APRIMORAMENTO PESSOAL: Capacidade de se aperfeiçoar continuamente, procurando fontes de formação como cursos, participação em congressos e palestras, pesquisas em sites educacionais, leitura de livros e revistas ligados à Educação etc.	MB	B	R	NA	NP
Dedicou tempo regular para aprimoramento profissional					
Procurou conhecer, avaliar e aplicar novas propostas e estratégias de ensino compatíveis com nosso modelo de aprendizagem					



Demonstrou boa vontade e curiosidade em participar de palestras e congressos, adquirindo novos conhecimentos					
Preocupou-se em atualizar-se no uso das novas tecnologias em seu trabalho					

PARA PREENCHER:

I - CAPACITAÇÃO PERMANENTE

1) Cursos, palestras ou congressos de que participou **em 2016**:

Descrição (curso, local)	Data	Número de horas

2) Livros ou matérias interessantes de revistas que você leu **em 2016**:

a) Livros

Título	Autor

b) Revistas

Título da matéria	Revista

III – AVALIAÇÃO:



As expectativas que a empresa tinha com relação ao estagiário:

	Foram superadas;
	Foram atendidas plenamente;
	Foram atendidas parcialmente (especificar abaixo);
	Não foram atendidas (especificar abaixo).

III – OBSERVAÇÕES

Atenciosamente,

Equipe Técnico-Pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental I

São Paulo, ____ de _____ de 2016.



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO

Além do conceito generalista, reproduzido com frequência para definir o estágio – atividade de caráter educativo e complementar ao ensino, com a finalidade de integrar o estudante em um ambiente profissional, o estágio curricular, deve colocar o futuro profissional em contato com as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais, proporcionando vivência e experiências que permitam ao estudante desenvolver uma consciência crítica e a capacidade de compreender a realidade e interferir sobre ela. Propicia ainda o início de uma rede de relacionamentos profissionais e a confirmação dos interesses para determinada área de atuação diante das possibilidades apresentadas pela profissão. Cada vez mais, o mercado necessita de profissionais competentes, preparados para lidar com situações novas e para tomar decisões adequadas, baseadas em conhecimentos técnicos e em experiências. O trabalho intelectual não se transforma em prática por si só e a prática não substitui o conhecimento. Por isso o estágio é importante. Possibilita ao estudante compreender a realidade e os processos, identificar problemas e gerar soluções ao relacionar o conteúdo teórico com as atividades do dia-a-dia, seja nas atividades de trabalho, de relacionamento humano, ou simplesmente como cidadão.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver, treinar, orientar, acompanhar e avaliar os estagiários tanto de forma técnica como comportamental, utilizando as seguintes abordagens:

- Acompanhamento:

Durante todo o Programa, o estagiário terá o acompanhamento de um Professor Mediador que será responsável por seu desenvolvimento, orientará suas atividades.



- Treinamento:

Ao longo de todo o Programa, ofereceremos oportunidades de crescimento teórico, através de discussões de textos, aulas específicas sobre temas diversos (como por exemplo, Consciência Fonológica, Distúrbios do Desenvolvimento, entre outros), cursos de extensão oferecidos em parceria entre Educação Básica e a área de Recursos Humanos da instituição.

- Avaliação:

Este é mais um dos momentos de realinhamento de expectativas e *feedback*, envolvendo as duas partes. As avaliações serão semestrais, sendo que tanto a Equipe Técnica avalia o estagiário quanto o estagiário avalia o Programa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Preparar o estudante para o mercado de trabalho;
- Propiciar um ambiente de aprendizagem por meio da vivência dos conteúdos adquiridos na Instituição de Ensino;
- Promover o desenvolvimento de competências de relacionamento interpessoal e intrapessoal;
- Estimular a capacidade produtiva e o empreendedorismo.

CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO:

- 6 horas Bolsa Auxílio
- Auxílio Transporte
- Recesso remunerado – 30 dias – após 1 ano
- Seguro de acidentes pessoais



PROGRAMA DE TREINAMENTO – ANO LETIVO 2016

MARÇO
<p>Discussão e prática dos artigos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Programa de treinamento de consciência fonológica para crianças (disponível em www.scielo.com.br/paideia)• Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita
ABRIL
<p>Curso de extensão oferecido pelo Colégio Presbiteriano Mackenzie a todos os professores, colaboradores administrativos e estagiários:</p> <ul style="list-style-type: none">• Neurociência aplicada à Educação – 12h• Distúrbios do Desenvolvimento – 12h
MAIO
<ul style="list-style-type: none">• Continuação dos cursos de extensão• Leitura e discussão prática do livro: “Manejo Comportamento de crianças com autismo” – autores: equipe do Programa de mestrado e doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie
JUNHO
<p>Estudaremos sobre como auxiliar as crianças em processo de alfabetização, utilizando o Método Fônico como recurso teórico. Assim, utilizaremos os livros:</p> <ul style="list-style-type: none">• “Método Fônico” – Alessandra Seabra e Fernando César Capovilla – editora Memnon 2007• “Consciência Fonológica em crianças pequenas” - Marilyn Jager Adams – Artmed 2006



ANEXO 6 – Manual descritivo das atividades dos estagiários



ORIENTAÇÕES PARA TUTORAS

PROGRAMA DE INCLUSÃO

COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE – SÃO PAULO

Profa. Mediadora Raquel Tonioli Arantes do Nascimento



SUMÁRIO

ASPECTOS PEDAGÓGICOS	45
1. DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO	45
2. TIPOS DE ESTÁGIO	45
3. PROCESSO PEDAGÓGICO	46
4. SUPERVISÃO	47
5. COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR	47
6. COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO	48
7. PLANO DE ATIVIDADES	49
8. RELATÓRIOS E AVALIAÇÕES	49
ASPECTOS CONTRATUAIS	50
9. TERMO DE COMPROMISSO	50
10. REMUNERAÇÃO	50
11. AUXÍLIO-TRANSPORTE	50
12. FALTAS, ATESTADO MÉDICO E OUTRAS OCORRÊNCIAS	51
13. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	51
14. PERÍODO DE RECESSO	51
15. DIAS DE PROVA	52
16. PRAZO DE DURAÇÃO DO ESTÁGIO	52
17. MUDANÇA DE UNIVERSIDADE	52
ASPECTOS PESSOAIS	53
18. EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	53
19. OUTRAS ORIENTAÇÕES	53
20. SIGILO PROFISSIONAL	54
21. ROUPAS E ACESSÓRIOS INADEQUADOS	54
22. POSTURA, APARÊNCIA E VOCABULÁRIO	54
23. ATENDIMENTO AO PÚBLICO	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56



“Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática de hoje, ou de ontem, para que se possa melhorar a próxima prática”. (Paulo Freire - 1996)

INTRODUÇÃO

Ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando, as disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, representam uma evolução na política pública de emprego para jovens no Brasil. A vivência prática do estágio permitirá ao educando a aplicação das teorias e conhecimentos adquiridos na instituição de ensino, a partir de experiências em sua área específica de formação.

Estas orientações visam, basicamente, preparar e orientar o aluno para as novas rotinas deste ciclo de aprendizagem. Além de tratar da temática inerente aos direitos e deveres do estagiário, em linhas gerais outros importantes aspectos do dia-a-dia do estágio foram abordados, como a relação direta entre o educando e o seu supervisor, o respeito às pessoas e aos valores éticos indispensáveis ao exercício profissional, além da questão do aproveitamento pedagógico do estagiário e a importância deste instrumento social em sua formação profissional.

O estágio, sem dúvida, é um dos principais caminhos que o aluno tem para adquirir experiências e vivências, bem como para desenvolver seu senso crítico acerca da profissão. Na busca deste objetivo a supervisão merece um papel de destaque, pois cabe ao supervisor criar as condições necessárias para garantir e viabilizar o debate e a compreensão de todo o processo de ensino-aprendizagem, sempre encorajando o aluno a refletir e a questionar os paradoxos existentes entre os conceitos teóricos e a prática profissional propriamente dita. Assim, tanto o aluno como o seu supervisor devem estar integralmente comprometidos com este processo pedagógico, caminhando juntos pela via do respeito e da ética. Se por um lado o aluno é beneficiado pela experiência, competência e orientação do seu supervisor, por outro, o supervisor tem a oportunidade de crescer e aperfeiçoar-se profissionalmente. E através desta troca de ideias e experiências só se contabilizam ganhos, uma vez que a sociedade passa a contar com um profissional mais bem preparado e experiente; a profissão ganha em dignidade; e o profissional dedicado



ganha o respeito, o reconhecimento e a admiração de todos. Esperamos que este manual seja um eficiente guia tanto para o aluno como para o supervisor, capaz de orientá-los nesse caminho de mútuas descobertas, aprendizagem e crescimento profissional.



1. DEFINIÇÃO DE ESTÁGIO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (lei do estágio), define o estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Em outras palavras, podemos dizer que o estágio nada mais é do que uma etapa do processo de formação pessoal e profissional do estudante, na qual o educando tem a possibilidade de vivenciar a prática de boa parte dos conteúdos e conceitos teóricos que diuturnamente aprende na sala de aula, além de interagir com profissionais da sua área de atuação no trato das questões do dia a dia da profissão.

2. TIPOS DE ESTÁGIO

O estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório (facultativo).

Estágio obrigatório é aquele que faz parte da grade curricular obrigatória de curso superior ou de formação profissional, de responsabilidade da instituição de ensino e que se configura através da inserção do aluno em espaço socioinstitucional denominado “campo de estágio”, ou seja, em organizações governamentais, não governamentais, iniciativa privada e entidades do terceiro setor – ONGs.

Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.



PROCESSO PEDAGÓGICO

Dá-se o nome de processo pedagógico ao conjunto de etapas, meios, métodos e práticas que conduzem o aluno à sua integral formação. E o estágio, sendo uma das etapas desse processo contínuo de aprendizagem, insere-se perfeitamente neste contexto. O estágio profissional deve ser encarado como um emprego, pois traz consigo responsabilidades e sua essência e os seus objetivos são eminentemente pedagógicos. Portanto, o estagiário deve sempre ter em mente que o período de estágio, sobretudo, é um período de aprendizado. Como tal, é o período ideal para buscar novos conhecimentos, adquirir competências, experiências, solucionar dúvidas e praticar.

No Programa de Inclusão do Colégio Presbiteriano Mackenzie – SP, contribuimos para a formação deste profissional da seguinte forma:

- I. Solicitando que semanalmente sejam entregues os **semanários**. Neste caderno constarão as atividades que são desenvolvidas diariamente com o aluno, bem como seu desempenho, avanços e retrocessos possíveis ao longo de cada etapa. O semanário tem também por objetivo desenvolver no estagiário a habilidade da escrita de relatórios descritivos, pois permite, a partir de seus relatos, visualizarmos o aluno em cada atividade.
- II. Solicitando a entrega do **portfólio com fotos e descrições**. O portfólio dentro do Programa de Inclusão tem por objetivo apresentar aos pais e profissionais que acompanham o aluno, as atividades que foram mais significativas. Quinzenalmente são enviadas fotos com descrições detalhadas para ajudar os alunos a desenvolver a linguagem expressiva e a memória, fazendo-o recordar dos momentos vividos no ambiente escolar.



3. SUPERVISÃO

Durante o período de estágio o educando deve ser orientado, acompanhado e avaliado por seu supervisor, que é a pessoa responsável pela condução do processo pedagógico durante a prática profissional no campo de estágio. Entre outras obrigações, o supervisor assume o compromisso de transmitir ao estagiário uma parcela da sua experiência profissional. E não apenas sob o ponto de vista técnico mas, sobretudo, em relação aos aspectos éticos indispensáveis ao exercício da profissão, devendo zelar, ainda, pela solidez da formação desse futuro profissional. O estagiário deve ver em seu supervisor a figura de um professor que se importa com o seu desenvolvimento profissional, ao invés de vê-lo como chefe. Isto não significa ausência de hierarquia ou insubmissão aos regramentos.

O relacionamento entre supervisor e estagiário deve ser pautado pelo respeito e consideração mútuos, verdadeiros pilares onde se apoiam as relações bem sucedidas. Espera-se que entre os sujeitos do processo pedagógico seja construída uma relação de confiança e cooperação. O supervisor deve zelar pelo fiel cumprimento do plano de atividades conforme estabelecido na proposta pedagógica, evitando que o educando exerça atividades estranhas aos objetivos do estágio, bem como deve delimitar as funções do aluno. É de suma importância que o estagiário saiba exatamente quais as atividades que irá desempenhar. Em nosso Programa de Inclusão, o supervisor do estágio está alocada na função do Professor Mediador responsável pelo mesmo.

4. COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR

- Introduzir o aluno no campo de estágio
- Apresentar a estrutura da organização e o seu funcionamento
- Apresentar os programas institucionais
- Atribuir e delimitar as funções do aluno
- Orientar e coordenar as atividades que serão desenvolvidas
- Cumprir o plano de atividades



- Avaliar o estagiário periodicamente
- Ser sincero e franco quanto às potencialidades e limitações do estagiário
- Criar oportunidades para o estagiário desenvolver atividades com autonomia e criatividade
- Estimular o debate de ideias e a troca de experiências
- Ter confiança e acreditar na capacidade do aluno
- Ser claro e objetivo
- Ser capaz de criar estratégias para despertar a participação e o interesse do aluno no processo de aprendizagem
- Ser capaz de transmitir segurança ao estagiário

5. COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

- Demonstrar interesse pelo estágio
- Respeitar seu supervisor, a instituição e todos aqueles que compõem o quadro de colaboradores
- Ser capaz de assumir suas responsabilidades como sujeito ativo do processo pedagógico
- Inteirar-se da estrutura e dos programas institucionais relacionados à atividade de estágio
- Observar os princípios éticos da profissão
- Ser objetivo, claro, crítico e criativo
- Ter iniciativa
- Ter discrição
- Ser comunicativo
- Ser pontual
- Ser organizado
- Ser dinâmico
- Ser autocrítico
- Ser atencioso e dedicado
- Ser ponderado



- Executar com responsabilidade todas as atividades práticas que lhe forem atribuídas dentro do âmbito de ação da área
- Manter o sigilo das informações que tiver acesso

6. PLANO DE ATIVIDADES

Todo estagiário deverá ter um plano de atividades elaborado por sua instituição de ensino, cuja participação da entidade concedente e do próprio educando é fundamental. O plano de atividades deverá descrever a relação de atividades que serão desenvolvidas durante o estágio, de sorte que o aluno não tenha dúvidas sobre os objetivos da proposta pedagógica, suas etapas, avaliações e prazos que deverão ser cumpridos. O plano de atividades válido é o que está no termo de compromisso assinado pelo aluno no início do estágio.

7. RELATÓRIOS E AVALIAÇÕES

Como a atividade de estágio é uma atividade de aprendizado, é fundamental que o aluno seja avaliado ao final de cada período. As avaliações são importantes porque revelam o grau de desenvolvimento do aluno, além de indicar quais são os seus pontos fortes e pontos fracos, permitindo que o trabalho de acompanhamento seja direcionado nesta ou naquela direção.



8. TERMO DE COMPROMISSO

Termo de compromisso é o contrato firmado entre a instituição de ensino, o estudante e a entidade concedente para a prática de estágio e, grosso modo, equivale a um contrato de trabalho. É neste instrumento que estão previstos todos os direitos e garantias do estagiário, tais como o horário, a duração, as atribuições, as competências, o valor da bolsa, enfim, tudo que o estagiário precisa saber.

9. REMUNERAÇÃO

A bolsa-auxílio é paga por horas estagiadas e não por dias trabalhados. As horas de estágio cumpridas pelo educando são remuneradas através do pagamento de uma bolsa, também chamada de “bolsa-auxílio”.

A bolsa paga ao estagiário não tem natureza jurídica de salário. Ao contrário, trata-se de uma ajuda de custo ofertada ao estudante para que ele possa dedicar-se exclusivamente ao estágio. Por isso, a relação entre estagiário e entidade concedente do estágio é uma relação de aprendizado e não uma relação de emprego. Assim, o estagiário não tem direitos trabalhistas ou direito a licença maternidade, e a eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

10. AUXÍLIO-TRANSPORTE

É uma concessão pela instituição concedente de recursos financeiros para auxiliar nas despesas de deslocamento do estagiário ao local de estágio e seu retorno, sendo opcional quando se tratar de estágio obrigatório e compulsório quando estágio não



obrigatório. Essa antecipação pode ser substituída por transporte próprio da empresa, sendo que ambas as alternativas deverão constar do Termo de Compromisso.

11. FALTAS, ATESTADO MÉDICO E OUTRAS OCORRÊNCIAS

O estagiário que deixar de comparecer ao local de estágio sofrerá desconto no pagamento da bolsa, exceto se a falta ao estágio ocorrer por motivo de doença e o aluno apresentar atestado médico. Em casos de falta, recomenda-se que o estagiário avise com antecedência a sua ausência no estágio e, em qualquer outra situação que não haja expediente no local de estágio (mesmo sendo dia útil), fica terminantemente proibido a compensação de horas. Com relação aos feriados Municipais e emendas de feriados, a ausência do estagiário será abonada pelo supervisor do estágio ou pelo responsável direto pelo estagiário.

12. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O estagiário tem o compromisso de cumprir a jornada estabelecida em contrato. O mesmo deverá assinar diariamente com pontualidade a frequência das horas de seu estágio, cumprindo-as integralmente de acordo com os limites dos termos de compromisso, sob pena de sofrer descontos no pagamento da sua bolsa. Em casos de reiterados atrasos ou faltas, o estagiário poderá ter seu termo de compromisso rescindido.

13. PERÍODO DE RECESSO

O período de recesso poderá ser usufruído da seguinte forma:

a) A cada 12 (doze) meses o estagiário terá direito a um recesso remunerado de trinta dias, preferencialmente durante as suas férias escolares, observando a



necessidade da unidade de estágio e antecipadamente acordado com o responsável direto e/ou supervisor.

b) Se a duração do estágio for inferior a um ano, o estagiário terá direito ao recesso de forma proporcional, lembrando que o recesso só começa a partir do sexto mês de estágio.

c) O estagiário deverá usufruir obrigatoriamente o seu recesso na forma integral ou proporcional antes do término do seu contrato. Em casos de eventuais desligamentos, o supervisor deverá verificar se o estagiário usufruiu ou não do recesso e desligá-lo somente após a data do término do recesso.

14. DIAS DE PROVA

O estagiário poderá ter sua carga horária reduzida à metade nos dias de prova, desde que comunique ao seu supervisor do estágio ou ao responsável pela unidade de estágio com antecedência. Apresentando as respectivas datas das avaliações acadêmicas ou escolares assinadas pelo supervisor do curso. Nos dias de prova o estagiário cumprirá apenas metade da sua carga horária.

15. PRAZO DE DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O prazo de duração do estágio é de 12 (doze) meses, prorrogável por igual período (até 24 meses). Após os 24 meses de estágio, não será permitido em hipótese nenhuma a permanência do estagiário na unidade de estágio.

16. MUDANÇA DE UNIVERSIDADE

Nos casos de mudança de universidade, mudança de escola de ensino regular, desistência ou abandono do curso, o estagiário deverá comunicar seu supervisor com a



máxima URGÊNCIA para que sejam tomadas as medidas necessárias (novo aditivo ou rescisão do termo de compromisso).

ASPECTOS PESSOAIS

17. EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES

O estagiário tem o dever de zelar e cuidar dos equipamentos, materiais e objetos que lhe forem fornecidos, deles usando estritamente para desenvolver as atividades designadas, sob pena de responder pelos danos causados em caso de destruição, inutilização, desperdício ou uso pessoal.

É expressamente proibido o uso de equipamentos pessoais (*notebook, netbook e tablet*) nas unidades de estágio.

18. OUTRAS ORIENTAÇÕES

São atividades alheias ao estágio e que podem ocasionar a rescisão imediata do contrato de estágio:

- Usar a internet para acessar redes sociais ou sites inúteis ao desenvolvimento profissional (*Facebook, Orkut, MSN, Youtube, Twitter* entre outros).
- Usar materiais em proveito próprio ou desperdiçá-los (impressora, por exemplo);
- Utilizar aparelhos sonoros durante as horas de estágio;
- Utilizar o aparelho celular indevidamente (*Whatsapp*, por exemplo);
- Troca de mensagens com pais e/ou responsáveis;
- Demais atividades assemelhadas definidas pelo supervisor e/ou responsável pela unidade, como sendo incompatíveis com o plano de estágio.



19. SIGILO PROFISSIONAL

O estagiário tem o dever ético de manter sob sigilo toda e qualquer informação que lhe for confiada, bem como o teor de documentos e demais papéis institucionais que porventura tiver acesso. Cabe ao supervisor, orientar o estagiário sobre sua postura ética e profissional dentro da unidade de estágio, de forma que o estagiário fique ciente que assuntos sigilosos inerentes ao estágio, não devem ser tratados fora do seu local de estágio.

20. ROUPAS E ACESSÓRIOS INADEQUADOS

O local de estágio exige o uso de roupas e acessórios adequados à seriedade do ambiente (roupas discretas). Sendo assim, é inconveniente apresentar-se ao local de estágio com as seguintes roupas e acessórios:

- Blusas ou camisas que deixem à mostra a região das costas, do tórax ou abdominal (baby look e tops) - micro-saia, tops e assemelhados;
- Shorts ou bermudas;
- Roupas em tecidos finos ou transparentes;
- Blusas e camisas com decote acentuado;
- Chapéu, boné, óculos escuros e assemelhados;
- Roupas próprias para a prática de esportes;
- Roupas muito justas, bem como todos os trajes que sejam incompatíveis com a seriedade do ambiente de estágio.

21. POSTURA, APARÊNCIA E VOCABULÁRIO

A aparência é importante e implica em higiene pessoal e asseio, bem como todos os demais cuidados básicos de higiene e roupas limpas. Ao falar, recomenda-se o uso de tom moderado (nem alto e nem baixo) evitando gírias, palavras ou expressões que



fujam às regras da linguagem formal. Ao sentar recomenda-se uma postura ereta no ambiente de estágio evitando debruçar sobre mesas e cadeiras.

22. ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- Demonstre autoconfiança e segurança
- Quando não souber alguma coisa, não exite em perguntar
- Jamais dê informações se não tiver certeza
- Não gesticule exageradamente e mantenha a postura
- Ao usar o telefone seja breve e objetivo
- Errar é humano, mas, procure evitar erros perguntando, pesquisando e se aprimorando.
- Se errar, reconheça o erro e assuma a responsabilidade
- Não tente transferir a culpa do seu erro para terceiros
- Durante o atendimento use palavras adequadas seja respeitoso e gentil com o usuário
- Informe ao seu supervisor, todas as ocorrências relevantes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm - acesso em 01/11/2016

<http://www.utfpr.edu.br/servidores/estagio-interno/ORIENTAESAOSESTAGIARIOSparapdf.pdf> - acesso em 01/11/2016

<http://www.sesc-pe.com.br/arquivos/programa-estagio/Manual-de-Orientacao.pdf> - acesso em 01/11/2016



ANEXO 7 – Relato dos pais sobre o Programa de Inclusão

Semana 29/8 a 9/9

Fico feliz em ver que ONícolas não se intimida em ir a frente para apresentar o trabalho e fazer atividades na lousa. Isso o ajudará muito pois vivenciamos situações como esta grande parte do tempo escolar e mesmo ao longo da vida.

Agradeço por este lindo trabalho e peço sempre o foco na questão do relacionamento, pois quando ele está em grupo que não costure ainda ^{não} sabe muito como se aproximar (pensando de nossa ajuda para dar o 1º passo). Tenho certeza que na escola, com amigos da mesma idade, ele desenvolverá cada vez mais esta habilidade.

A demonstração de carinho dos amigos ao Nicolás também me emociona muito! Fico feliz em ver que ele consegue do jeitinho dele cativar o grupo.

Não tenho palavras para agradecer tudo o que fazem por ele!

Obrigada!

Fiquem com Deus!

Jan



23 Quarta-feira / Março
Miércoles / Mercredi
Wednesday / Mittwoch

Olá prof, a pasta está linda!
Parabéns mais uma vez, o
acompanhamento está sendo
fantástico. É muito bom vê-lo
se relacionando com os amigos e
desenvolvendo tão bem as atividades!
Vou mostrar para o pai dele e a
terapeuta e depois dividir com
os colegas! Obrigada!
Jandira
Segue bilhete p/ Renato...

COMUNICAÇÃO PAIS/EDUCADORES

Falta Atraso Falta de material Falta lição de casa

De: _____ Para: _____

Obs: _____

Ciente: _____





ANEXO 8

História do Instituto Presbiteriano Mackenzie

O Instituto Presbiteriano Mackenzie iniciou suas atividades em 1870, quando o casal de missionários presbiterianos George e Mary Ann Annesley Chamberlain chega à cidade de São Paulo.

A senhora Chamberlain recebeu meninos e meninas para a escola que se iniciava, fazendo valer o princípio que permanece até os dias de hoje: não fazer distinção de sexo, credo ou etnia. No ano seguinte foi constituída a Escola Americana, embrião do Colégio, que abrigava filhos de escravos e de famílias tradicionais.

Em 1876, agora na esquina das ruas Ipiranga e São João, a Escola Americana implantou dois novos cursos: Escola Normal e o Curso de Filosofia. Em 1879, Dona Maria Antônia da Silva Ramos, baronesa de Antonina, vendeu ao reverendo Chamberlain área de sua chácara em Higienópolis. Era o início de uma nova fase.

A fama da Escola Americana não se restringia ao Brasil, chegando aos ouvidos do advogado americano John Theron Mackenzie que, sem nunca ter vindo ao Brasil, deixou em testamento uma doação à Igreja Presbiteriana americana para que se construísse no Brasil uma escola de Engenharia. Desta forma, tem início o nome utilizado até hoje: Mackenzie.

Em fevereiro de 1896, teve início o curso da Escola de Engenharia Mackenzie, com diplomas ainda expedidos pela Universidade de Nova Iorque. Na década de 1940, foram criados novos cursos, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1946); Faculdade de Arquitetura (1947); e a Faculdade de Ciências Econômicas (1950). Com essas quatro escolas superiores, em 1952, o Mackenzie é reconhecido como universidade pelo então presidente Getúlio Vargas. Em 1955 teve início a primeira turma da Faculdade de Direito.

Em 1965, o Mackenzie nomeia Esther de Figueiredo Ferraz como reitora, a primeira mulher a assumir esse cargo em universidades brasileiras.

Já em 1970, criou-se a Faculdade de Tecnologia, suprimindo a demanda por profissionais qualificados em cursos superiores da área.

Visando a formação global de seus alunos, o Mackenzie oferece a oportunidade de permanecerem na instituição desde a educação básica até a pós-graduação, em níveis de




especialização (lato sensu), mestrado e doutorado (stricto sensu), nas unidades de São Paulo, Alphaville/Tamboré, Brasília, Campinas, Palmas e Rio de Janeiro.



ANEXO 9 – Documento de registro histórico e administrativo



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



PROGRAMA DE INCLUSÃO COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE SÃO PAULO

Sumário

INTRODUÇÃO	63
I – O SUPORTE LEGISLATIVO	64
II – O PROGRAMA DE INCLUSÃO	69
A. Ingresso no PROGRAMA DE INCLUSÃO	70
B. Integrantes do PROJETO INCLUSÃO	72
C. Adaptações Curriculares	73
D. Família e especialistas	76



E. Complemento Pedagógico.....	77
III – ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROGRAMA DE INCLUSÃO	78
A. Descrição de cargos e salários	78
B. Tutoria.....	78
C. Cronograma de adaptações e atividades	79
D. Pasta com laudos e histórico do aluno.....	79
E. Portfólio para desenvolvimento da Linguagem Expressiva e Memórias.....	80
F. Horário de acompanhamento de alunos.....	80
G. PDE – Programa de desenvolvimento de estagiários.....	81
H. Semanários.....	81
I. Avaliação de Desempenho.....	82
J. Formulário de Intenção de Tutoria	83
IV – O PROJETO INCLUSÃO NO ANO DE 2014.....	84
V – O PROJETO INCLUSÃO NO ANO DE 2015.....	87
VI – O PROGRAMA DE INCLUSÃO NO ANO DE 2016.....	94



INTRODUÇÃO

O Instituto Presbiteriano Mackenzie vem se destacando ao longo dos anos de sua existência ao assumir posições e desenvolver propostas de trabalho pedagógico inovadoras. Não poderia ser diferente, uma vez que o marco de sua fundação foi o acolhimento para o ensino de meninos e meninas, sem distinguir sexo, etnia, idade ou credo – princípios estes aplicados até os dias de hoje.

Ao longo de sua existência, implantou cursos com o objetivo de abranger novas áreas do conhecimento e acompanhar a evolução da sociedade, com intensa participação na comunidade. Tornou-se reconhecido pela tradição, pioneirismo e inovação na educação, o que permitiu alcançar o posto de uma das renomadas instituições de ensino que mais contribuem para o desenvolvimento científico e acadêmico do País. Como entidade confessional, promove o desenvolvimento de cidadãos que entendem a solidariedade como elemento indispensável para o dia-a-dia.

O Colégio Presbiteriano Mackenzie (nomeada em sua fundação de Escola Americana), também segue os mesmos pressupostos de pioneirismo, inovação e preocupação com a formação integral de nossos alunos, dá um passo à frente da própria legislação brasileira e cria o Projeto de Inclusão, atualmente estabelecido Programa de Inclusão. Este Programa tem o objetivo de atender as crianças com necessidades especiais 'graves', ou seja, atender com maior detalhamento e suporte especializado aquelas crianças que necessitam de um suporte para a aprendizagem.



I – O SUPORTE LEGISLATIVO

A prática da Educação é uma ação política, cultural, social e pedagógica, tem como objetivo defender o direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. Essa organização, fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade ou típico/atípico, determina formas de atendimento clínico-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que, por meio de diagnósticos, definem as práticas escolares para os alunos com deficiência. Entretanto, o conceito de Educação Especial ultrapassa o significado de apenas inserir os alunos em sala de aula para o de focalizar suas necessidades e habilidades; significa mudar o foco de atenção e colocar à disposição dos alunos recursos pessoais e materiais e adequar-se, de forma estrutural e funcional, com o fim de integrá-los (González, 2007).

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades; assegura a terminalidade específica àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências; e assegura a aceleração de estudos aos superdotados para conclusão do programa escolar. Também define, dentre as normas para a organização da educação básica, a “possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado” (art. 24, inciso V) e “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames” (art. 37).



Acompanhando o processo de mudança, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no artigo 2º, determinam que *“Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (MEC/SEESP, 2001)”*.

E ainda, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais, garantindo:

- Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior;
- Atendimento educacional especializado;
- Continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino;
- Formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar;
- Participação da família e da comunidade;
- Acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação;
- Articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

A mais recente lei que trata sobre a questão da inclusão foi aprovada em 06 de julho de 2015, sob o número 13.146 e traz em seu texto a normativa do direito à inclusão:

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:



I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - a limitação no desempenho de atividades; e

IV - a restrição de participação.

No capítulo IV – Do direito à Educação, traz:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;



IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VI - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

VIII - participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

IX - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;

X - adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;

XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;



XIII - acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;

XIV - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;

XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVI - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar;

XVIII - articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

§ 1º Às instituições privadas, de qualquer nível e modalidade de ensino, aplica-se obrigatoriamente o disposto nos incisos I, II, III, V, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII e XVIII do **caput** deste artigo, sendo vedada a cobrança de valores adicionais de qualquer natureza em suas mensalidades, anuidades e matrículas no cumprimento dessas determinações.

§ 2º Na disponibilização de tradutores e intérpretes da Libras a que se refere o inciso XI do **caput** deste artigo, deve-se observar o seguinte:

I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;

II - os tradutores e intérpretes da Libras, quando direcionados à tarefa de interpretar nas salas de aula dos cursos de graduação e pós-graduação, devem possuir nível superior, com habilitação, prioritariamente, em Tradução e Interpretação em Libras.

Art. 29. (VETADO).



Art. 30. Nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;

II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;

III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;

IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;

V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;

VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;

VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras.

II – O PROGRAMA DE INCLUSÃO

Atendendo à legislação disposta pelo Ministério da Educação e os princípios da cosmovisão cristã da nossa instituição, desenvolvemos no início do ano de 2013/2014 o PROJETO INCLUSÃO na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Segundo a Política Nacional de Educação Inclusiva, a Educação Especial precisa direcionar suas ações para o atendimento das especificidades destes alunos no processo



educacional; considerando que também precisa orientar a rede de atendimento que o cerca, a fim de desenvolver suas habilidades, generalizando-as para a vida autônoma.

O PROGRAMA INCLUSÃO DO COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE tem como objetivo incluir social e pedagogicamente os alunos portadores de necessidades especiais, preconizando os seguintes aspectos:

- Ambiente o menos restritivo possível, para que esses alunos tenham acesso a todos os locais onde se desenvolverão as aulas;
- Planejamento individual de currículo, conteúdo, atividades e estratégias, atendendo especificamente às suas necessidades;
- Equipe escolar (professores regulares, coordenadores, orientadores, auxiliares educacionais), família e especialistas bem alinhados em seus propósitos e objetivos, cientes da função que precisam desempenhar, objetivando a integração do aluno com necessidades especiais.

Buscamos implementar um processo de inclusão que não acentue os déficits de nossos alunos, o que poderia gerar inibição e interferir na participação no contexto escolar, antes, desenvolver suas capacidades a partir dos mais diferentes recursos e atividades. Precavemo-nos de um modelo competitivo, em que o educador reduz os alunos a uma situação de isolamento e impotência, pelo contrário, favorecemos um ambiente de desenvolvimento, companheirismo e compreensão acerca de cada aluno. Assim, nos reorganizamos pedagógica e socialmente para atender a todos os alunos, indistintamente.

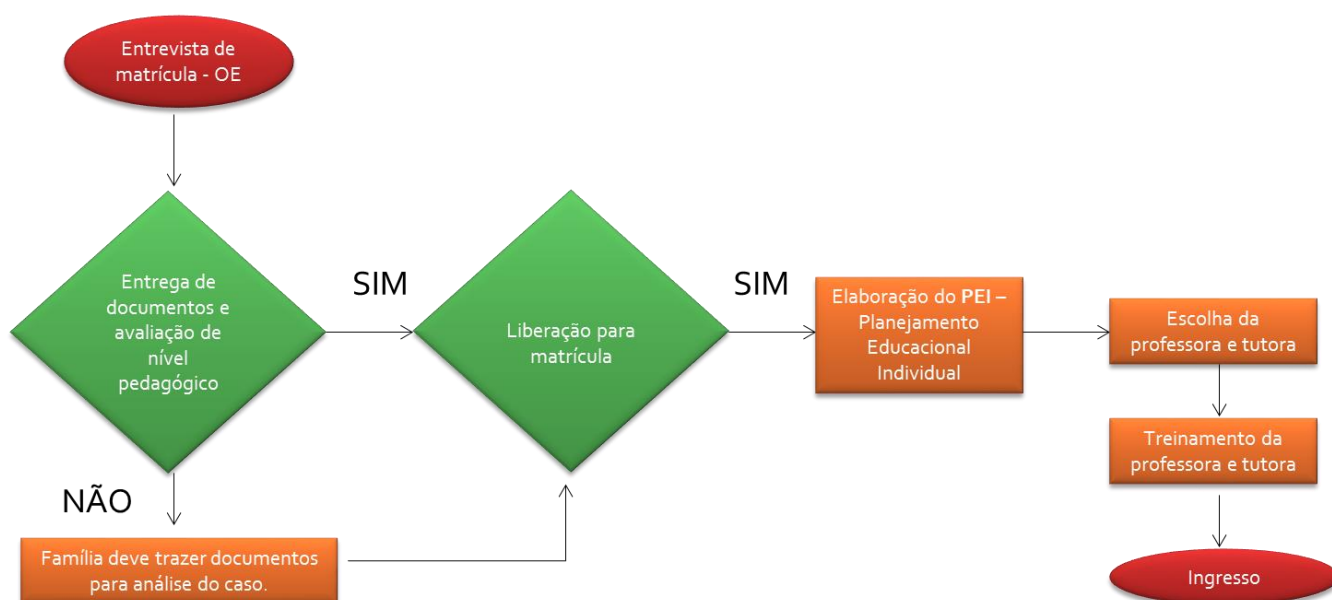
A. Ingresso no PROGRAMA DE INCLUSÃO

Para ingressar no referido projeto, faz-se necessária a apresentação de documentos comprobatórios da devida deficiência e/ou necessidade, conforme disposto nos artigos 14 e 15 da lei 13.146. Normalmente, os documentos recebidos são oriundos de **equipe multidisciplinar** – neuropsicólogo, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, entre outros, com a chancela para confirmação diagnóstica do neuropediatra ou psiquiatra infantil.

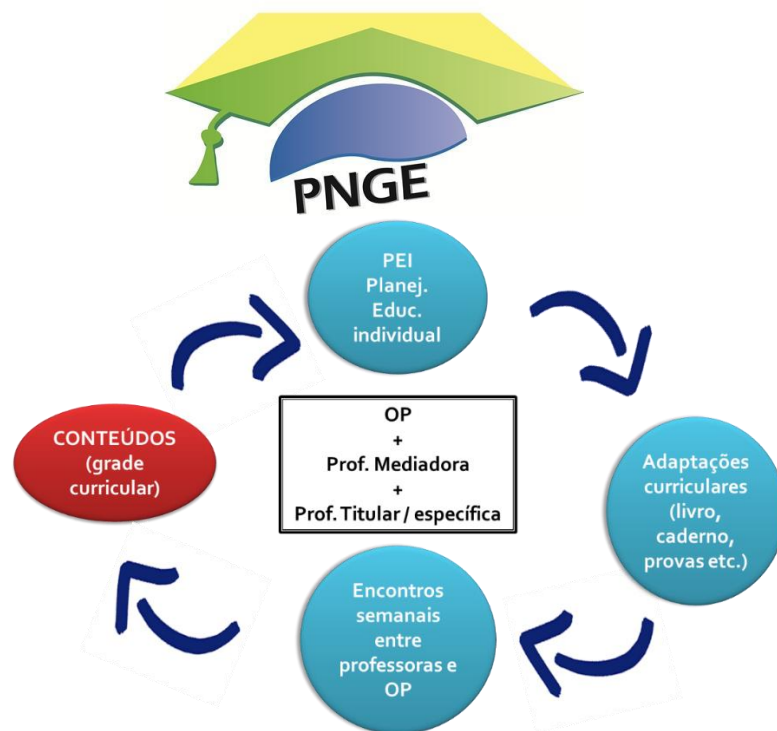


A criança realiza alguns testes de ingresso, para verificarmos as habilidades linguísticas e matemáticas já desenvolvidas; os pais passam por uma entrevista com a Orientadora Educacional para entender o contexto familiar, social e o processo diagnóstico. Após este encontro inicial, tanto os documentos comprobatórios quanto as necessidades levantadas no momento da entrevista, são avaliados Direção do Colégio Presbiteriano Mackenzie e por seus respectivos diretores de ensino em instâncias superiores para a liberação da matrícula do aluno.

Observe o fluxograma de ingresso no Programa de Inclusão:



Após o período de sondagem realizado nas duas primeiras semanas de aula, a professora responsável pela série, professora mediadora e Orientadora Pedagógica se reunirão para elaborar o **PEI – Planejamento Educacional Individual** – na qual é baseado no currículo obrigatório adaptado para a realidade pedagógica do aluno, bem como em suas habilidades e competências desenvolvidas e a desenvolver. Para ilustrar este ‘caminho’ a ser percorrido, observe o quadro abaixo:



B. Integrantes do PROJETO INCLUSÃO

Fazem parte do quadro de colaboradores:

- Equipe técnica: coordenação e orientações – pedagógica e educacional
- Professora mediadora
- Professores regentes e específicos
- Estagiárias de pedagogia / psicologia

Observe o quadro representativo abaixo:





C. Adaptações Curriculares

O atendimento personalizado / especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação do aluno, considerando suas necessidades específicas.

A ação docente está diretamente relacionada ao currículo escolar, que é a ferramenta básica do processo educativo. A prática educativa bem como sua organização e planejamento devem ser direcionados a atender a diversidade dos alunos em cada sala de aula. O professor exerce o papel de **mediador**, ou seja, é aquele que facilita a experiência e a interação do aluno com a aprendizagem. Salienta-se a importância do professor-mediador nas três funções que permeiam o processamento da informação: o *input* (entrada) da informação, a elaboração da informação, e o *output* (saída) da informação, funções que podem ser bloqueadas ou perturbadas se não houver interação entre o organismo e o ambiente.

A escola que traz em si o processo de inclusão deve se preocupar em não acentuar os déficits de seus alunos, o que pode gerar inibição e interferir na participação em contexto escolar, mas em desenvolver suas capacidades a partir dos mais diferentes recursos e atividades. É preciso se precaver de um modelo competitivo, em que o educador reduz o aluno a uma situação de isolamento e impotência, e favorecer um

ambiente de desenvolvimento, companheirismo e compreensão sobre a situação de cada aluno. Assim, se as escolas não se reorganizam para atender a todos os alunos, indistintamente, a exclusão tende a aumentar, provocando cada vez mais queixas vazias e maior distanciamento entre a escola comum e os alunos que supostamente não aprendem.

As práticas adaptativas funcionam como um regulador externo da aprendizagem e estão baseadas nos propósitos e procedimentos de ensino que decidem o que falta ao aluno de uma turma de escola tradicional. Em outras palavras, ao adaptar currículos, selecionar atividades e formular provas diferentes para alunos com deficiência e/ou dificuldade em aprender, o professor interfere de fora, submetendo os alunos ao que supõe que eles sejam capazes de aprender. As práticas escolares que permitem ao aluno aprender e ter reconhecidos e valorizados os conhecimentos que é capaz de reproduzir,



segundo suas possibilidades, são próprias de um ensino escolar que se distingue pela diversificação de atividades. O professor, na perspectiva da educação inclusiva, não ministra um “ensino diversificado” e apenas para alguns. Ele prepara atividades diversas para seus alunos (com e sem deficiência) ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular (Smith, 2008). Vale ressaltar que é um grande desafio modificar práticas pedagógicas tão enraizadas, pois implica em inovações na forma de ensinar, o que acarreta mensurar qualitativa e

quantitativamente o processo de aprendizagem de cada aluno. Trata-se de processo que nega a padronização, que provoca a cooperação entre os corpos docente e discente.

As adaptações curriculares facilitam a atuação pedagógica diferenciada que atenda às mais diferentes necessidades; utilizadas nas atividades cotidianas e avaliações. Não se trata de um novo currículo, mas de um currículo dinâmico, alterável, passível de ampliação e que respeite as dificuldades dos educandos. Com o avanço acelerado de novas tecnologias numa era marcada pela competição e por busca de excelência, em que o mercado de trabalho impõe cada vez mais exigências de qualidade, resultados numéricos e competências, a escola desempenha papel fundamental na formação de pessoas em diferentes âmbitos – educacionais e sociais, e, ao mesmo tempo, assume posição de desafio por ter que reorientar os trabalhos de seus profissionais para atender à diversidade e às novas demandas sociais. Isto posto, destacamos a importância de se inserir novos recursos no processo de aprendizagem destes alunos.

Entende-se por adaptação curricular todo material preparado para o aluno com necessidade especial – atividades extras, livros didáticos e paradidáticos, atividades avaliativas, provas etc. Neste processo, avaliação do aluno é feita constantemente e tem como objetivo definir metas para o crescer ou retroceder no conteúdo, quando necessário. Isso faz com que o PEI (Planejamento Educacional Individual) seja um documento dinâmico e flexível.

Dentro deste aspecto, o trabalho de apoio das estagiárias tem demonstrado ser imprescindível para o andamento do Projeto Inclusão, pois diariamente dão todo suporte e ajuda para que os alunos consigam realizar as atividades de forma adequada e junto com a turma. Com o envolvimento de toda a equipe, vimos o avanço das crianças em vários



aspectos – pedagógico, social, afetivo-emocional. Presenciamos a participação das famílias também no mesmo objetivo que nós: a inclusão real destes alunos tão especiais.

Dessa forma, uma Educação Especial deve ser verdadeiramente especial, e não pode haver contradição entre a terminologia e a prática; intervenções e práticas eficazes são requeridas, devido ao dinamismo que essa modalidade educacional exige. Algumas experiências foram relatadas em pesquisas com resultados positivos no desenvolvimento de estratégias para o meio escolar (Dymond e Orelove, 2001):

- Estratégias mnemônicas;
- Desenvolvimento da compreensão da leitura;
- Alteração de comportamento;
- Instrução direta;
- Alteração do comportamento cognitivo;
- Avaliação formadora (em que também são avaliados os trabalhos realizados em sala de aula, refletindo a proposta ou a intenção dos resultados das adaptações curriculares);
- Intervenção precoce;
- Vivência social;
- Redução do número de alunos por sala;
- Formação docente contínua.

Assim, consideramos os seguintes aspectos no processo de adaptação curricular:

O ALUNO

- Aspectos do desenvolvimento (biológico, intelectual, motor, emocional, social, comunicação e linguagem);
- Nível de competência curricular (capacidades do aluno em relação aos conteúdos curriculares anteriores e a serem desenvolvidos etc);
- Estilo de aprendizagem (motivação, capacidade de atenção, interesses acadêmicos, estratégias próprias de aprendizagem, condições físicas e ambientais mais favoráveis para aprender etc.).



**CONTEXTO
EDUCACIONAL**

- Contexto da aula (metodologias, organização, procedimentos didáticos, atuação do educador, relacionamentos, flexibilização curricular etc.).
- Contexto escolar (Projeto Político Pedagógico, funcionamento da equipe técnica e do corpo docente, currículo, clima organizacional, gestão etc).

**CONTEXTO
FAMILIAR**

- Atitudes e expectativas em relação ao aluno;
- Participação e envolvimento com a escola;
- Condições socioeconômicas;
- Dinâmica e organização familiar.

Diante do que foi exposto, analisamos cada atividade proposta pelos livros didáticos e se os mesmos estão adequados para a compreensão e desenvolvimento do aluno com necessidade especial; se não estiver, elaboramos outra atividade dentro do mesmo contexto e a substituímos, especificando em seu cabeçalho o motivo da troca. Também utilizamos outros recursos para que o aluno assimile o conteúdo: jogos, materiais concretos, informática, entre outros.

A avaliação de seu desenvolvimento dá-se diariamente e sobre cada conteúdo, verificando a necessidade de retomar ou criar novas estratégias para sua aprendizagem. Todas essas medidas adaptativas visam beneficiar o aluno, uma vez que o atendimento diferenciado cria oportunidades educacionais e promove a eficácia educativa na perspectiva de uma escola para todos.

D. Família e especialistas

Assim como a instituição escolar possui deveres no atendimento da criança com necessidade especial, a família e os profissionais que a atendem também os possui. Acreditamos que a participação e o envolvimento de ambos no processo é fundamental, senão *cinequanon* para o seu desenvolvimento integral.



A família desempenha o papel de provedora de apoios e recursos necessários para o atendimento às necessidades especiais que o aluno apresenta. O suporte familiar é tão imprescindível quanto a disposição da escola para se adaptar, pois qualquer manifestação negativa por parte dos pais interferirá também no desenvolvimento emocional e cognitivo do aluno com necessidades especiais. Segundo Castanedo (2007), “a práxis é a melhor aliada da teoria; ao se unirem, formam o conhecimento, mas tanto uma quanto outra, quando separadas, são insuficientes”. A partir de parcerias e de compromissos feitos na tríade: escola, família e profissionais, dinâmica que amplia, aprofunda e transforma a visão reducionista do ensino meramente transmitido, para um compromisso verdadeiro com a formação do aluno que gere crescimento e desenvolvimento de um cidadão consciente de suas habilidades, competências e aspectos a melhorar.

Desta forma, O PROGRAMA DE INCLUSÃO DO COLÉGIO PRESBITERIANO MACKENZIE realiza 3 encontros anuais com especialistas e família – 1 encontro por etapa – a fim de alinhar os objetivos e metas, progressos e retrocessos de cada aluno, visando seu desenvolvimento integral.



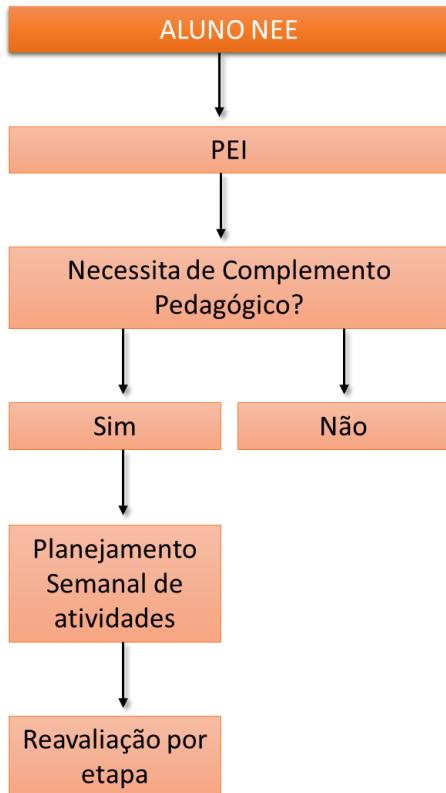
E. Complemento Pedagógico

Na estrutura proposta pelo Programa de Inclusão, atendemos também em momentos individuais, conforme o conceito disposto no Plano Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) que trata sobre o atendimento educacional especializado. Assim, conforme a necessidade de cada aluno, fazemos o levantamento de habilidades / competências / conteúdos que precisam ser reforçados, montamos um horário de atendimento pedagógico, de forma que não interfira no desenvolvimento de atividades



na sala de aula regular. Vale ressaltar que este atendimento não substitui o atendimento psicopedagógico ou de qualquer outro especialista.

Observe o fluxograma:



III – ORGANIZAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROGRAMA DE INCLUSÃO

A. Descrição de cargos e salários

A descrição de cargos e salários dos integrantes do Programa de Inclusão seguirá a mesma proposta pelo setor de RH (Recursos Humanos) do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

B. Tutoria





As tutoras são estagiárias (os) de Graduação em Pedagogia e/ou Psicologia, contratadas pelo Colégio Presbiteriano Mackenzie para atender os alunos participantes do Programa de Inclusão. São estudantes que trabalham em conjunto com a Professora Titular responsável pelo aluno e com a Professora Mediadora do Programa, sendo orientada em seu trabalho por ambas. Podem trabalhar apenas com um único aluno ou atender em horário compartilhado com outras crianças, conforme a demanda do Programa. A carga horária de seu trabalho é de 6 horas diárias, sendo 30 minutos de intervalo.

C. Cronograma de adaptações e atividades

Este cronograma norteia todas as atividades desenvolvidas pelo Programa de Inclusão. Faz-se necessário para que não se percam datas importantes de entrega de trabalho, conforme modelo abaixo:

Junho 2016							CRONOGRAMA DE ADAPTAÇÕES / ATIVIDADES						
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado	Domingo
		1 PORTIFOLIO Entrega das fotos: TUTORAS	2 Entrega do planejamento + atividades: Rodrigo / Davi Luís / Daniel / Joaquim	3	4	5							
6	7	8	9 Entrega do planejamento + atividades: Rodrigo / Davi Luís / Daniel / Joaquim	10 Entrega das adaptações LIVRO 2 – Unid 3 Cap 1	11	12							
13	14	15 PORTIFOLIO Entrega das fotos: TUTORAS	16 Entrega do planejamento + atividades: Rodrigo / Davi Luís / Daniel / Joaquim	17	18	19							
20 Entrega das atividades de férias.	21	22	23 Entrega do planejamento + atividades: Rodrigo / Davi Luís / Daniel / Joaquim	24	25	26							
27	28	29	30 Joaquim										Legenda: Raquel Josi Tutoras

D. Pasta com laudos e histórico do aluno



Esta pasta foi criada por uma de nossas tutoras (Priscila Martins) com o propósito de manter todas as tutoras informadas e atualizadas quanto ao diagnóstico e desenvolvimento de cada aluno. Uma vez que nosso Programa é bem dinâmico, faz-se necessário que todos os envolvidos estejam constantemente atualizados e capacitados para atender qualquer aluno.



E. Portfólio para desenvolvimento da Linguagem Expressiva e Memórias

O portfólio quinzenal foi criado para ajudar os alunos do nosso Programa a desenvolver a Linguagem Expressiva e as Memórias. Nele, constam fotos de diversos momentos com as respectivas descrições para que as famílias e especialistas possam conversar com cada aluno, e este possa recordar e contar em detalhes as diversas atividades realizadas no Colégio.



F. Horário de acompanhamento de alunos

Este horário tem como objetivo fazer com que a Professora Mediadora acompanhe semanalmente os alunos em sala de aula, prevendo 1 h/a de observação da atividade + 1 h/a de troca de informações com o professor, visando deixar o trabalho cada vez mais alinhado. Conforme modelo abaixo:



HORÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ALUNOS					
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h - 7h30	DANIEL - 3º ANO	DANIEL - 3º ANO	DANIEL - 3º ANO	DANIEL - 3º ANO PROJETO DE ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL	DANIEL - 3º ANO
7h30 - 8h	NÍCOLAS 2º ANO	DANIEL - 3º ANO	DANIEL - 3º ANO		DANIEL - 3º ANO
8h - 8h30	JOAQUIM - PROJ ESTIM MULTISSENSORIAL		LUÍS GUILHERME - 5º ANO	LUÍS GUILHERME - 5º ANO	LUÍS GUILHERME - 5º ANO
8h30 - 9h	JD I - GABRIELA	JD II - LETICIA			
9h - 9h30			GUSTAVO - 5º ANO E		
9h30 - 10h				1º ANO - RAQUEL	
10h - 10h30	GUSTAVO - 5º ANO E	GUSTAVO - 5º ANO E			
10h30 - 11h					
11h - 11h30	Leticia - Jd II		Dimitri - Jd II	DANIEL - 3º ANO	5º ANO - LUÍS GUILHERME
11h30 - 12h					Nícolas - Jd. II

G. PDE – Programa de desenvolvimento de estagiários

Em nosso Programa, temos o compromisso de desenvolvermos nossas estagiárias em todos os aspectos. Um deles é a gestão do conhecimento; para isso,

- Encontros quinzenais para discussão de temas relacionados à prática educacional
- Cursos de extensão
- Temas
- Semanário
- Portfólio



H. Semanários

Os semanários foram criados com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento do aluno diariamente; assim, as tutoras relatam com detalhes toda a rotina do aluno, e devem entregá-lo para a Professora Mediadora toda sexta-feira. Com estes relatos, temos como objetivo também ensinar as tutoras a redigirem um relatório, empregando corretamente termos técnicos em suas descrições.



I. Avaliação de Desempenho

Nosso compromisso com as tutoras é o seu desenvolvimento profissional. O processo de avaliação é constante e sempre intervimos em questões mais pontuais, quando necessário. Mas também desenvolvemos este formulário mais abrangente de forma que ambos os lados (coordenador / tutor) possam se reavaliar, visando o crescimento profissional de ambos.



J. Formulário de Intenção de Tutoria

Nosso objetivo também é proporcionar diferentes experiências para nossos colaboradores; assim, elaboramos este formulário, para que também possam expressar sua vontade de exercer a tutoria nas mais diversas condições de necessidades especiais que o Colégio oferece.



IV – O PROJETO INCLUSÃO NO ANO DE 2014

O ano de 2014 foi o marco inicial de um projeto grandioso e desafiador. Adequar-se às necessidades dos alunos especiais é, obviamente, um trabalho difícil e lento, mas muito recompensador. Nosso objetivo de estimular cada criança, observando atentamente suas habilidades cognitivas já desenvolvidas e utilizá-las para alcançar aquelas que ainda se encontram em déficit. Desta forma, nosso trabalho torna-se extremamente minucioso, pois ‘traduzimos’ os relatórios de avaliações dos diversos especialistas em informações valiosas para nosso trabalho cotidiano; as muitas reuniões entre nós, famílias e profissionais são realizadas para alinhar o trabalho e, numa só linguagem direcionarmos as atividades visando o desenvolvimento integral da criança. Certamente há muito o que aprimorar em nosso trabalho, mas temos a convicção que estamos trilhando o caminho certo.

Neste ano piloto, por assim dizer, trabalhamos com os seguintes alunos:

EDUCAÇÃO INFANTIL		
Joaquim Autismo não verbal	Jardim II	Profa. Míriam Profa. Auxiliar Ana Paula Káris – estagiária
Nícolas Autismo de alto funcionamento	Jardim II	Profa. Analice Profa. Auxiliar Ana Paula Julia – estagiária

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO INFANTIL		
Coordenação	Tânia	Calazans Silva
Orientação Pedagógica	Dimbarre	
Orientação Educacional	Márcia de Oliveira Rêgis	
Professora Mediadora	Cilmara Ferrari Raquel Tonioli	



ENSINO FUNDAMENTAL I		
Alice Síndrome de Down	1º ano	Profa. Milena Profa. Auxiliar Josi – estagiária
Gabriel Síndrome de Down	2º ano	Profa. Vanessa Profa. Auxiliar Ana Della Fernanda – estagiária
Beatriz Síndrome de Down	2º ano	Profa. Luciana Profa. Auxiliar Ana Della Adriele – estagiária
João Pedro Desenvolvimento limítrofe	4º ano	Profa. Stella Profa. Auxiliar Andreia Daniela - estagiária

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – ENSINO FUNDAMENTAL I			
Coordenação	Tânia	Calazans	Silva
Orientação Pedagógica	Dimbarre		
Orientação Educacional	Andrea Valim Schiavon		
Professora Mediadora	Eleir Parra Evangelista Raquel Tonioli		

Analisamos os conteúdos curriculares e os relatórios dos especialistas, acompanhamos o aluno em sala de aula, bem como o comportamento do aluno frente ao processo de aprendizagem e inclusão social, para estabelecermos os objetivos a curto, médio e longo prazo para cada aluno.

Desta forma, ficou estabelecido que para:

- **Joaquim** tínhamos como objetivo o ensino das cores primárias, escrita de seu próprio nome, relação número-quantidade de 1 a 5; além das regras de todo ambiente escolar, uma vez que sua procedência era de outra escola que não possuía esta exigência. Progredimos bastante em relação ao seu convívio social – em brincadeiras, no momento do parque, aceitação e inclusão por parte dos outros alunos; no aspecto pedagógico, trabalhamos muito com Joaquim utilizando o



pareamento de imagens para verificar seu aprendizado. Concluiu o ano reconhecendo os numerais de 1 a 5, pareando-os com suas respectivas quantidades; identificando as cores azul, amarelo, vermelho e verde; escrevendo algumas letras de seu nome na folha e inteiro no computador.

- **Nícolas** se desenvolveu muito bem ao longo do ano; sendo que nosso maior desafio era ensiná-lo a não repetir o que dávamos de instrução ou conversávamos com ele (ecolalia). Sempre que conseguia, relacionava o que aprendia no inglês às situações em sala de aula. Trabalhamos bastante a questão da escrita – construção das palavras, tamanho da letra etc. O resultado foi positivo, indo inclusive além do que havíamos proposto.
- **Alice** apresentava grande dificuldade motora. Trabalhamos de forma persistente sua escrita em sala de aula e, nos atendimentos individuais, utilizamos outros recursos para que sua coordenação motora e preensão melhorassem. Contudo, percebíamos sua dificuldade e isso a desestimulava. Gradativamente, a incentivamos e o resultado foi a conclusão do 1º ano de forma positiva.
- **Gabriel** apresentou melhoria significativa em seu comportamento ao longo do ano; aparentemente, possuía dificuldades em respeitar a figura de autoridade exercida pelo professor e outros profissionais escolares; mas com conversas e orientações familiares vimos mudança. Pedagogicamente, adaptamos as atividades e provas tornando-as mais concretas para que pudesse entender o conteúdo. Oralmente também demonstrava ter compreendido o conteúdo.
- **Beatriz** sempre apresentou prontidão para o processo de aprendizagem; acreditamos que o acompanhamento sistemático que possui em casa e com a



especialista a beneficiam. Trabalhamos também de forma concreta, e o resultado do envolvimento de todos (família, escola e profissionais) acarretou em seu desenvolvimento integral.

- **João Pedro**, ao longo de sua jornada acadêmica conosco, sempre apresentou dificuldade de compreensão / entendimento de questões mais elaboradas, justificada por seu diagnóstico. Desta forma, trabalhamos com João de forma mais clara e objetiva, adaptando os textos das atividades e provas com este foco. Sua dificuldade encontra-se principalmente na leitura e interpretação de textos.

V – O PROJETO INCLUSÃO NO ANO DE 2015

No ano de 2015 trabalhamos com os seguintes alunos:

EDUCAÇÃO INFANTIL		
Letícia Autista não verbal	Jardim I	Profa. Cidinha Profa. Auxiliar Ana Beatriz Tamires – estagiária

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – EDUCAÇÃO INFANTIL	
Coordenação	Márcia de Oliveira Régis
Orientação Pedagógica	Adriana Camejo da Silva Aroma
Orientação Educacional	Eliane Alcina Gouveia Freira
Professora Mediadora	Raquel Tonioli
Professora Auxiliar	Kelly Renata Mariucio Sacchi

EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA – ENSINO FUNDAMENTAL I	
Coordenação	Márcia de Oliveira Régis
Orientação Pedagógica	Andrea Valim Schiavon
Orientação Educacional	Eleir Parra Evangelista (2° ao 5° ano) Eliane Alcina Gouveia Freire (1° ano)
Professora Mediadora	Raquel Tonioli
Professora Auxiliar	Kelly Renata Mariucio Sacchi



ENSINO FUNDAMENTAL I		
Nícolas Autismo de alto funcionamento	1º ano	Profa. Etiene Profa. Auxiliar Andreia Julia – estagiária
Joaquim Autismo não verbal	1º ano	Profa. Milena Profa. Auxiliar Andreia Josi – estagiária
Alice Síndrome de Down	2º ano	Profa. Luciana Profa. Auxiliar Karis Elvira – estagiária
Gabriel Síndrome de Down	3º ano	Profa. Ana Della Profa. Auxiliar Káris Luana – estagiária
Beatriz Síndrome de Down	3º ano	Profa. Carla Profa. Auxiliar Káris Adriele – estagiária
João Pedro Desenvolvimento limítrofe	5º ano	Profa. Stella Profa. Auxiliar Andreia Daniela - estagiária

Estes alunos receberam toda a adaptação curricular adequada para seu desenvolvimento escolar – atividades em sala de aula e atividades avaliativas; contamos com o apoio das estagiárias para suporte durante a realização das atividades, obtendo orientação direta da professora responsável pela sala, professora mediadora e orientação pedagógica; e atendimento individualizado uma vez por semana, com o objetivo de trabalhar questões cognitivas anteriores à sua faixa etária e aprendizado. Ainda sobre o atendimento individualizado, este foi planejado de acordo com os relatórios e reuniões com especialistas que atendem externamente a criança, reuniões com professora responsável e orientação pedagógica para se definir o que era necessário desenvolver paralelamente à sala de aula, utilizando outros recursos além de papel e livros didáticos, de forma mais lúdica.

A avaliação nesse projeto visa orientar a ação docente, polarizada pela aprendizagem e desenvolvimento de cada aluno, oportunizando a retomada, a sistematização ou o avanço do conteúdo. É dada através dos seguintes instrumentos: atividades curriculares, avaliativas e provas unificadas.



Os alunos que participam do Projeto Inclusão, recebem os instrumentos citados acima adaptados de acordo com suas necessidades, os realizam em sala separada, usam material lúdico e com maior tempo; a avaliação do aluno Joaquim é dada através de relatório dissertativo com as devidas observações durante a realização das atividades.

- **Letícia** é autista não verbal e apresenta inteligência acima da média, quando comparamos com crianças da mesma faixa etária. Por ora, avaliamos que não são necessárias adaptações curriculares, pois percebemos que entende as instruções e orientações das atividades. Nosso desafio nos atendimentos individuais é desenvolver, de forma lúdica, a habilidade de recorte, rasgar e amassar papel; com quebra-cabeças de figuras, letra inicial e palavras isoladas, percebemos que Letícia já consegue ler; junto com estes jogos, trabalhamos sua oralidade, pedindo que repita os sons das letras – alguns já consegue, outros ainda não. Sua habilidade em informática é incrível e utilizamos este recurso para verificar sua habilidade de leitura e escrita, além de estimular sua oralidade. Reconhece e sequencia as letras do alfabeto, escreve seu próprio nome autonomamente; faz a leitura de palavras isoladas simples, relacionando-as às suas imagens. Em matemática, faz a sequência numérica e pequenas contagens.

Contatamos a equipe multidisciplinar para introduzirmos de forma generalizada (em todos os ambientes que frequenta) o PECS, com o objetivo de desenvolver a intenção comunicativa. Combinamos com esta mesma equipe de manter um *caderno para comunicação*, de forma que questões cotidianas que surjam ao longo do ano letivo, sejam mais rapidamente resolvidas. Também adotaremos o registro fotográfico das atividades escolares, para que Letícia se recorde dos momentos vividos e tente contar aos pais o que realizou na semana.

- **Nícolas** desenvolveu as atividades com adaptações curriculares dos livros e estratégias diferenciadas para apropriação do conteúdo ensinado, quando necessário, utilizou apoio de imagens ou uso de material lúdico para contextualização. O aluno utiliza a letra bastão para o registro; realizou alguns exercícios com letra cursiva no segundo semestre, porém suas atividades tinham um



espaço maior entre as linhas e não foi cobrada a letra nas atividades. Executa bem o mecanismo de leitura, necessitando de apoio quanto a compreensão do que se lê. Na matemática, desenvolvemos as atividades com problematizações, necessitando de apoio lúdico / concreto. Na sequência numérica o aluno compreende bem até o número 39; depois precisa de apoio para dar sequência de 39 para 40, 49 para 50, e assim por diante. Quando recebe o auxílio, logo da segmento a atividade. Nos componentes curriculares, Ciências, História e Geografia, Nicolas participou das discussões envolvendo as leituras e as reflexões.

Foi desenvolvido com a família, no segundo semestre deste ano, um portfólio com registro fotográfico, nosso enfoque foi trabalhar a memória, o resgate de informação, a nomeação e o reconhecimento das pessoas, envolvendo o ambiente escolar.

- **Joaquim** desenvolveu atividades adaptadas para sua alfabetização, envolvendo as habilidades de escrita, leitura (reconhecimento) e matemática (contagem, associação número e quantidade).

No primeiro semestre o aluno, não-verbal, foi incentivado a verbalizar o que queria em diversas situações da tarde, como por exemplo, pedir para fazer xixi, beber água, passear, dentre outras. Foi muito positivo, pois percebemos que o aluno se apropriou e fazia uso na escola para se comunicar.

Escreve seu nome com as letras móveis com autonomia. No traçado precisa de auxílio.

Trabalhamos com Joaquim, cores, números de 0 à 9, quantidade, sílabas. As atividades foram desenvolvidas por meio de apresentação e pareamento. Desenvolvemos atividades para melhorar o tônus muscular com massinha, tinta, cola, rasgadura e uso da tesoura.

Joaquim participa da rotina da aula em sala de aula até a hora do lanche. Depois, é nítido a necessidade do aluno de desenvolver atividades fora. Utilizamos a recompensa com o aluno. Ele sabe a hora da atividade e que depois terá um tempo para extravasar. Percebemos que a necessidade de rodar objetos ou pelo ventilador se encaixa uma descarga sensorial, pois após permitido por dois a 3 minutos, Joaquim se acalma e retoma a concentração. É importante dizer que além dessa



descarga sensorial pelo rodar, sempre tentamos oferecer algo novo, algumas vezes com êxito outras, não. Em alguns momentos, utilizou do grito, mordida ou arranhões para lidar com a frustração. Nossa postura é orientá-lo e acalmá-lo, mostrar diferentes formas de lidar com a situação.

O grupo de alunos acolheu muito bem Joaquim durante o corrente ano. Orientamos sempre as crianças as não protegerem e sim conversarem com ele de forma natural, pois isso ajuda no desenvolvimento do Joaquim.

Em outubro deste mesmo ano, a equipe multidisciplinar de Joaquim foi alterada; percebemos certa regressão em algumas situações e conhecimentos que já havia internalizado. Com esta nova equipe, definimos que sua avaliação será realizada por intermédio de relatório (conforme autorização da Diretoria de Ensino) e que não haverá necessidade de aquisição do material solicitado aos pais no início do ano letivo de 2016, uma vez que seu currículo será totalmente adaptado.

- **Gabriel** desenvolveu as atividades com adaptações curriculares dos livros e estratégias diferenciadas para apropriação do conteúdo ensinado em cada momento. O aluno utiliza a letra bastão para o registro. A leitura é pausada e lenta, necessitando de apoio. Apresentou evolução quanto a compreensão do que se lê. As habilidades de escrita e de leitura evoluíram gradativamente durante o ano. Percebemos que houve um avanço na escrita, sem a necessidade frequente da fonetização. Na matemática, Gabriel desenvolveu as atividades necessitando de apoio com comandos. Executa as operações, porém, necessita de lembretes quanto aos passos. Não conserva o número, o que demanda tempo e retomada na operação matemática, mas necessário para dar continuidade a atividade. No oral, exploramos mais com o aluno, pois o objetivo foi desenvolver o pensamento, a reflexão sobre determinado assunto, ampliando seu repertório e seu conhecimento.

Nos componentes curriculares, Ciências, História e Geografia, Gabriel participou das discussões envolvendo as leituras e as reflexões. Foi priorizado o raciocínio e a reflexão à quantidade de exercícios realizados, sendo assim, o aluno executou somente o exercício escrito primordial para sua compreensão.



- **Beatriz desenvolveu** as atividades com adaptações curriculares dos livros e estratégias diferenciadas para apropriação do conteúdo ensinado em cada momento. A aluna utiliza a letra bastão para o registro. A leitura está se desenvolvendo, necessitando de apoio quanto a compreensão do que se lê. As habilidades de escrita e de leitura evoluíram gradativamente durante o ano. Percebemos que houve um avanço na escrita, quanto a autonomia, apesar de omitir algumas letras durante a atividade. Na matemática, Beatriz desenvolveu as atividades necessitando de apoio com comandos. Executa as operações, porém, necessita de lembretes quanto aos passos. Não conserva o número, o que demanda tempo e retomada na operação matemática, mas necessário para dar continuidade a atividade. Nos componentes curriculares, Ciências, História e Geografia, Beatriz participou das discussões envolvendo as leituras e as reflexões. Foi priorizado o raciocínio e a reflexão à quantidade de exercícios realizados, sendo assim, a aluna executou somente o exercício escrito primordial para sua compreensão.

No oral, exploramos mais com Beatriz, pois o objetivo foi desenvolver o pensamento, a reflexão sobre determinado assunto, ampliando seu repertório e seu conhecimento.

Nas aula de Educação Física, no segundo semestre, a aluna apresentou maior resistência a aula, e foi sugerido que Beatriz tivesse uma criança de apoio para ela compreender a dinâmica da atividade. Tivemos êxito também nessa situação. A aluna oscila de humor ao longo do dia, ora estando alegre e comunicativa, ora mostra-se mal-humorada e resistente. Com muita conversa e intervenção a aluna tem mostrado evolução comportamental.

- **Alice** desenvolveu as atividades do ano corrente, com adaptações curriculares dos livros, assim como, estratégias diferenciadas para apropriação do conteúdo ensinado em cada momento.

A aluna utiliza a letra bastão para o registro, porém sua motricidade é bem prejudicada, dificultando a intervenção e compreensão. A leitura é pausada e lenta, necessitando de apoio quanto a compreensão do que se lê. As habilidades de escrita e de leitura evoluíram gradativamente durante o ano. Na matemática, Alice desenvolveu as atividades necessitando de apoio com comandos. Executa as operações, porém, necessita de lembretes quanto aos passos. Não conserva o número, o que demanda



tempo e retomada na operação matemática, mas necessário para dar continuidade a atividade.

Nos componentes curriculares, Ciências, História e Geografia, Alice participou das discussões envolvendo as leituras e as reflexões. Foi priorizado o raciocínio e a reflexão à quantidade de exercícios realizados, sendo assim, a aluna executou somente o exercício escrito primordial para sua compreensão.

No oral, exploramos mais com Alice, pois o objetivo foi desenvolver o pensamento, a reflexão sobre determinado assunto, ampliando seu repertório e seu conhecimento.

Alice é uma criança muito afetiva e doce. Apresenta características de personalidade forte e teimosia em alguns dias, oscilando de humor. Demanda de um tempo maior para execução das atividades, pois o ritmo para a construção da escrita é lento. É percebido também que sua motricidade global e fina precisam de acompanhamento para ganharmos velocidade e clareza na escrita.

Acreditamos que o Colégio Presbiteriano Mackenzie deu um grande salto com o Projeto de Inclusão, pois, não só atende ao que está disposto na legislação vigente sobre o atendimento às crianças com necessidades especiais, como atende à prerrogativa da fé cristã ao não discriminá-las. Assim, houve a ampliação do projeto em relação ao número de vagas para 2016; atualmente atendemos 7 crianças com necessidades especiais graves, no próximo ano atenderemos 11, mantendo o formato de profissionais proposto no Projeto.



VI – O PROGRAMA DE INCLUSÃO NO ANO DE 2016

A ATUALIZAR